Num. 45.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageftade.

Terça feira 7 de Novembro 1780.

CONSTANTINOPLA 23 de *Agofto.*

TEndo o Grão Vifir mandado prender alguns Sacerdotes Catholicos d' *Ancira* por caufa de calumniofas queixas, que contra elles deo o *Patriarca Armenio Scifmatico*, os principaes habitantes daquelle povo fe ajuntárão em prefença do Governador *Mufulmão*, e acordárão em fazer á *Porta* huma reprefentação da innocencia daquelles infelices, e do odio dos *Armenios Scifmaticos* contra os Catholicos. Em confequencia difto, mandou o Sultão pôr os prezos em liberdade, e que dahi por diante fe não fizeffe mal a Catholico algum por caufa de Religião, fentenceando o Prelado Scifmatico, e 4 dos principaes daquella feita a perpetuas galés.

Efcrevem da *Georgia*, que os projectos dos *Ruffianos* fe fazem muito receaveis naquellas partes: Que huma Efquadra delles de 19 embarcações tomára poffe de *Ghilaw*, *Bachu*, *Mefantera*, *Derbent*, e fe vê hoje fenhora abfoluta do mar *Cafpio*: Que feus Exercitos occupão todo o terreno, que medea entre o *Caucafo*, a *Georgia*, e *Circacia* até o mar de *Azoff*: Que vão fundar huma Cidade perto de *Cafau*, que ferá povoada por 7Ф familias *Luteranas*, e *Sarracenas-Herrenhuts*: Que he temivel que os *Ruffianos* fe fação fenhores da Provincia da *Georgia*, fegundo fe póde conjecturar de certas propofições, que fizerão ao feu Principe.

BOLONHA 22 de *Setembro.*

Nefta Cidade fe fentírão hoje 3 terremotos, e ainda que pequenos, atemorizárão o povo, fem embargo de eftar ha 2 annos acoftumado a fimilhante flagello. Em toda a *Romania*, efpecialmente em *Forli*, e *Galeata* fe tem fentido varios abalos de terra, alguns affás fortes.

Efcrevem de *Roma*, que ultimamente fe embarcou em *Ripa Grande* para *Liorne* huma avultada, e preciofa collecção de pinturas dos melhores artifices antigos, e modernos, que fe comprou por conta da Imperatriz da *Ruffia*. A dita collecção fe poz a bordo de algumas embarcações da divisão *Ruffiana*, que deve invernar em *Liorne*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 17 de Outubro.

Na Gazeta da Corte de 2 defte mez, além das peças, de que já fe fez menção, fe publicárão duas cartas do Almirante *Arbuthnot*, na primeira das quaes de 9 de Agofto elle informa o Almirantado, de que » a 13 de Julho chegára o Contra-Almirante *Graves* a *Sandy-Hook* com 6 navios de linha, tendo deixado a *Anfitrite* com hum navio *Francez* da India, que tomou na fua derrota; e que tendo defembarcado os doentes, que forão logo fubftituidos por voluntarios dos navios, que eftavão no porto, a 17 paffou a barra com a *Europa*, o *Robufto*, o *Racionavel*, a *Fama*; e tendo noticia que o Inimigo tinha chegado a *Rhode-Island*, não perdeo tempo em dirigir fua Efquadra para alli, onde chegára a 22.

» No em tanto o *Blonde*, e *Galatea* ficárão com ordens de trazer as embarcações de tranfporte de *Nova-York*, debaixo do feu comboio, no cafo que o General julgaffe a propofito que fe tentaffe o ataque de *Rhode-Island*: Que elle ancorára em *Block-Island* até o dia 4, em que as Tropas, que havião embarcado em *Huntingdon-Bay*, forão mandadas defembarcar: Que a 6 fe fizera á véla para *Island-Bay*, donde feguíra a fua derrota para *Newport*: Que alli mefmo eftava prompto para cooperar com

com o Exercito, ou para seguir o Inimigo, segundo a opportunidade se offerecesse.

» Que a costa estava cuberta de navios, que andavão cruzando, achando-se no mar todas as suas fragatas, e chalupas. »

Na segunda carta de 25 do mesmo mez conta: » Que em 17 deixára a bahia de *Gardiners-Island*: e tendo por oito dias cruzado com a sua Esquadra por entre *Nantucket* e *Long-Island*, ancorára em *Marthas-vinyard*, onde estava prompto para obrar segundo os successos pedissem: Que qualquer vento, que fosse apto para os Inimigos se fazerem á véla de *Rhode Island*, lhe seria favoravel a elle para os seguir: e que os Inimigos não podião fazer movimento algum, sem que immediatamente lhe constasse. »

Publicou-se mais huma Relação de hum encontro entre a Esquadra ás ordens do Capitão *Cornwallis*, e a *Franceza*, commandada por Mr. *Ternay*, que contém em substancia: » Que depois de se ter apartado a nossa Esquadra do comboio, que escoltava, o qual se conduzio a seguro por entre o golfo de *Florida*, e foi proseguindo na sua derrota para *Inglaterra*, navegárão debaixo das ordens do Capitão *Cornwallis*, o *Leão*, o *Heitor*, o *Ruby*, o *Bristol*, o *Sultão*, e a fragata *Negra*, para chegar a Cabo *Francez*, onde intentava cruzar: e em 20 de Junho na lat. de 30 gr. 14 m. long. 68 gr. 4 m. avistára huma frota, á qual logo dera caça. A *Negra* descubrio que as forças inimigas erão 10 navios de linha; e como todo o comboio se approximava, se conheceo que constava daquelle número, duas grandes fragatas, e 33 embarcações mais. Os navios inimigos se mettérão em linha, e sinco minutos depois o *Leão* nos fez sinal para formar tambem linha. O Inimigo se nos oppoz em distancia de duas milhas para sotavento, pelo nosso lado de bombordo, e se compunha de sete navios: os outros tres ficárão com as fragatas para defender o comboio a sotavento da sua linha. Poucos minutos depois o *Leão* fez sinal para travar, e logo toda a linha inimiga ferrou, e se poz na nossa retaguarda, fazendo fogo com as bandeiras içadas: o *Ruby* correspondeo ao seu fogo, e o mesmo fizerão alguns outros navios, porém em grande distancia.

» Como a este tempo o Sol declinava, não podendo o Inimigo fazer impressão nos navios da retaguarda [que era a nossa parte mais fraca] sem entrar em huma séria acção com todos os outros, deixou de fazer fogo pouco depois das sete, e se fez á véla para Oest, a fim de se ajuntar ao seu comboio, de fórma, que ás oito o perdêrão de vista. A conducta do Almirante *Francez*, com huma superioridade tão decisiva da sua parte, foi inexplicavel; excepto por duas razões: ou pelas suas positivas ordens, ou pelas suas acauteladas maximas, em não querer arriscar huma força, que provavelmente se destinava a objecto mais importante, qual era a protecção das Colonias *Americanas*. »

A 6 do corrente ao meio dia, hora aprazada para este fim, Mr. *Laurens*, Ex-Presidente do Congresso *Americano*, e agora prizioneiro aqui, foi particularmente conduzido á Secretaria do Lord *Jorge Germain*. Na presença do Conde de *Hillsborough*, Lord Visconde *Stormont*, e Lord *Jorge Germain*, os tres principaes Secretarios de Estado, acompanhados pelo Solicitador Geral de S. M., passou Mr. *Laurens* por hum prolixo exame, que durou quasi até ás 6 horas, em que os tres Secretarios de Estado assignárão huma ordem para elle ser prezo na Torre. Mr. *Laurens* foi secretamente conduzido, acompanhado por dous Officiaes Militares, e dous mensageiros, que forão igualmente nomeados na ordem. Chegárão á Torre ás 7 horas, e entregárão o prezo em custodia ao Governador.

Corre voz, que o seguinte he a substancia das perguntas, que se fizerão a Mr. *Laurens*. Foi perguntado se se reconhecia por Vassallo da Coroa *Britanica*? Ao que negativamente respondeo. Depois foi perguntado, em que predicamento se considerava, e de que Reino era Vassallo? Respondeo que se considerava como hum Plenipotenciario *Americano*; que não era Vassallo de Rei algum; e não reconhecia por superior, senão os *Estados-Unidos da America*, que collectivamente erão representados pelo Congresso. Sendo inter-

ter-

terrogado se alguma vez se julgou Vassallo do Imperio *Britanico*? Respondeo affirmativamente; porém que era indubitavel privilegio de toda a sociedade de homens, que estão de baixo do dominio de hum, ou de muitos, quando se achão aggravados, e sem esperança de remedio, o dispensar-se a si mesmos da fidelidade que prometterão, e procurar ou a protecção de outro, ou estabelecer entre si hum governo sobre huma base de natureza mais nobre, qual he a da pública e geral liberdade, capaz de reprimir a tyrannia dos poucos, para segurança de todo o corpo. Elle foi perguntado para onde se dirigia a sua pertendida Embaixada? Ao que respondeo, que elle não era Embaixador pertendido, mas sim legal, e as suas cartas Credenciaes estavão legitimamente authenticadas para huma Corte da *Europa*.

Muitas outras perguntas lhe forão feitas, relativas aos papeis, que lhe forão tomados, ao Estado da *America*, &c. ao que respondeo de huma maneira prudente, mas resoluta.

Quando lhe disserão, que devia ser mettido em huma Torre, respondeo, que reter hum Embaixador era violar o direito das Nações.

Mr. *Laurens* perguntou, se se devia considerar como Embaixador cativo, ou como elles o nomeavão, Vassallo rebellado da *Grande-Bretanha*? A nenhuma das quaes perguntas se julgou proprio dar resposta.

Mr. *Laurens* tinha os seus papeis em dous differentes massos, os de maior consequencia estavão em huma bolsa de couro, a qual foi ao fundo: os outros em huma bolsa grande livrou hum marinheiro, que mergulhou para os apanhar. Mr. *Laurens* deve ser tratado com todo o respeito, que o seu estado admittir. Elle hia para *Hollanda* com huma commissão do Congresso: e era certamente de tal natureza o objecto do seu negocio, que deveria ter produzido immediatas hostilidades entre este Paiz, e aquelles Estados, senão tivera succedido este accidente, para nos proteger ainda contra esta desgraça.

PARIS 15 *de Outubro*.

Confirma-se que o Capitão *Landais*, Commandante da fragata *Americana* a *Aliança*, tomou no banco de *Terra Nova* o resto da frota de *Quebec*, que erão 9 navios. Da outra parte o Conde *Cornwallis*, tendo feito sahir de *Charls-town* hum corpo de Tropas para ir saquear as povoações dos horredores, o General *Gates* cercou de tal fórma este destacamento, que o fez largar as armas. Huma pessoa revestida de hum caracter público, e em estado de poder ser informada, dá estas noticias por certas.

Extracto de huma carta escrita por hum Official do Exercito de Mr. de Rochambeau, *de* Newport *em* Rhode-Island *a 8 de Agosto*.

» Chegámos aqui a 11 do mez passado, depois de huma passagem de 72 dias, que não pareceo extensa, por causa do comboio, que a Esquadra escoltava. Durante esta derrota, só se separou de nós huma embarcação. Esta era a *Ilha de França*, a qual levava 20 Officiaes, e 300 homens do Regimento de *Bourbonezes*. Como o lugar, onde se devião ajuntar, no caso de separação, era *Boston* a *Ilha de França*, para alli se dirigio, e os homens que tinha a bordo vierão por terra unir-se ao Exercito. Quando aqui desembarcámos não tinhamos mais que 600 doentes, dos quaes 40 morrêrão depois: a maior parte delles forão feridos no encontro, que tivemos com o Almirante *Graves* na altura das *Barmudas*. Havia alguns dias que elle andava em nosso seguimento, com 5 navios, e huma fragata; e hum se achou tão perto dos nossos navios, que estes lhe derão algumas bandas de artilheria. Hum dos seus navios deveo ficar muito maltratado. Avizinhando-se a noite, e não querendo Mr. *Ternay* deixar o seu comboio, por seguir o Almirante *Graves*, não teve este encontro outra consequencia. Na nossa Esquadra tivemos perto de 50 homens mortos, ou feridos.

» Tanto que puzemos pé em terra, nosso General procurou pôr a nossa frota em estado de não poder ser insultada. Tivemos a felicidade de que os *Inglezes* não apparecessem nos primeiros dias. Elles nos poderião então inquietar muito; mas hoje

a Esquadra não teme forças, que lhe sejão tres vezes superiores. A actividade, com que os maritimos, e os soldados procurão fortificar o porto, excede todo o elogio. Os Almirantes *Arbuthnot* e *Graves* apparecêrão quando estas obras estavão quasi acabadas, e julgárão que não devião atacar a Esquadra na posição em que a virão. Elles estão constantemente defronte deste porto; mas o vento, e as correntes não os deixará estar muito tempo no mesmo lugar. Ao mesmo tempo que se fortificava o porto, o campo tomava huma respeitavel situação, que a arte soube fazer mais forte. Acabado este trabalho, o General adiantou os seus designios: elle mandou abrir caminhos em todas as pontas da Ilha, onde se pudesse tentar hum desembarque. Alli he onde iremos esperar o Inimigo, e onde nos propomos atacallo á *Franceza*, se se expõe ao desembarque. Nosso campo será então defendido por 2$500 homens de Milicia, que se reunirão a nós; e senão pudermos embaraçar os progressos do Inimigo nesta Ilha, lisongeamo-nos que entrados no nosso campo, ser-nos-ha permittido acabar alli com honra. »

» Nada iguala a alegria, que os habitantes mostrárão na nossa chegada. As festas, as illuminações, os Deputados do Congresso, os do exercito *Americano*, como tambem os mais notaveis habitantes das visinhanças, tudo fazia a residencia de *Newport* agradavel, e luzida. Mr. de la *Fayette* veio passar 8, ou 10 dias comnosco. Elle foi chamado para commandar a vanguarda do grande Exercito, que se approxima á *Nova York*. O General *Washington* escreveo, que antes do fim do mez teria 15$000 homens póstos em Regimentos, sem contar as Milicias, que continuamente chegão, as quaes estão todas dispostas a desempenhar a sua obrigação. Este General em 7, ou 8 dias deve vir ter huma conferencia com Mr. de *Rochambeau*. Entre tanto o General *Heath* está sobre os montes com 6$000 homens, dispostos de modo, que a nossa communicação com o grande Exercito não póde ser cortada; e estes 6$000 homens, no caso de necessidade, se podem unir comnosco. Não julgamos que as nossas operações principiem antes do fim deste mez, nem que o General *Clinton* deixe *Nova-York* para nos vir atacar. *Washington* está muito perto para deixar este importante lugar sem hum consideravel corpo de boas Tropas, e não lhe ficarião então bastantes para tentar hum desembarque nesta Ilha.

» Eu não poderia acabar esta carta sem vos fallar da união, e da boa intelligencia, que reina entre os Generaes, e os Officiaes de terra, e de mar. Não fazemos todos senão hum só corpo, animado do mesmo espirito, e do desejo de recompensar todos os cuidados, e cansaços que toma o nosso General por amor de nós. »

Por hum Aviso, que chegou a *Cadis*, he que houverão noticias de Mr. de *Guichen*. A 30 de Julho estava este General no Cabo de *S. Domingos*. *D. José Solano* tinha deixado algumas Tropas em *Porto Rico*, e se tinha feito á véla para a *Havana* com a sua Esquadra, e o seu comboio. Mr. de *Guichen* dispunha-se a ajuntar todos os navios do commercio, e intentava levantar ancora a 15 de Agosto. Julga-se que elle torna para a *Europa* com 10, ou 12 navios de linha: certamente apportará a *Cadis*. A Divisão de 9 navios de guerra, que elle deixou na *Martinica*, está commandada por Mr. de *Sade*. A de *S. Domingos* ha de estar ás ordens de Mr. de *Montreail*. Por consequencia, Mr. de *Guichen* traz comsigo Mrs. de *Grasse* e de la *Motte Piquet*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 47 ½. Londres 66. Genova 700. Paris 446.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 10 de Novembro 1780.

PETERSBOURG 12 *de Setembro.*

A Nove deſte mez aſſiſtio o Principe da *Pruſſia* ás manobras militares do Corpo dos Cadetes de terra, das quaes ficou muito ſatisfeito. Depois S. A R. fez huma viſita, ſem ſer eſperado, ao Primeiro Miniſtro Conde de *Panin*, com o qual jantou. Houve depois do meio dia gala na Corte, por motivo de ſe feſtejar o nome do Grão Duque *Alexandre Paulowits*, e de *Alexandre Newski*. No dia ſeguinte celebrou a Imperatriz eſta feſta, jantando em público, reveſtida das inſignias da Ordem deſte nome, com os Cavalleiros della, no número dos quaes acabava o Principe da *Pruſſia* de ſer admittido; e S. M. meſma lhe poz as inſignias deſta Ordem, e as de *Santo André*, guarnecidas ricamente de brilhantes. A' noite houve hum baile, no qual appareceo a Imperatriz conduzindo os dous Principes ſeus netos. O Principe da *Pruſſia* ſe acha deſde hontem hum pouco moleſtado por cauſa de hum cavallo, que o maltratou ha algum tempo em huma perna. S. A. R. não póde ſahir da ſua camara, mas continúa a admittir todos aquelles, que o vem cumprimentar, e recebe frequentes viſitas do Grão Duque.

Os dous Miniſtros Plenipotenciarios das *Provincias-Unidas* já principiárão as ſuas conferencias com o Primeiro Miniſtro Conde de *Panin*, e com o Vice-Chanceller Conde d' *Oſtermann*. Em conſequencia dellas expedírão á *Haia* hum expreſſo, encarregado de propoſições muito intereſſantes, que ſó poderão ſervir para fortalecer de mais para mais a grande obra da *Neutralidade armada*, e fazer que ella tenha mais ſaudaveis effeitos, ainda para as Potencias Belligerantes.

VARSOVIA 20 *de Setembro.*

Tem havido ha pouco grandes inundações em *Podolia*, as quaes tem cauſado grande damno, affogando-ſe muitas peſſoas, e grande numero de gado, além de deſtruir muitas Villas. Os arredores de *Sniatyn*, *Smotryecz*, e *Danajow* ſe achão cubertos de algumas legiões de gafanhotos, os quaes tem deſtruido alli os trigos, e as verduras. Grandes numeros deſtes inſectos tem apparecido em *Ukrania*, e tem feito grandes eſtragos na *Moldavia*.

LEIPSIC 22 *de Setembro.*

Chegárão noticias que a célebre Cidade de *Gera*, tão famoſa pelas ſuas manufacturas, já não exiſte mais. Alli ſe ateou a 18 hum fogo muito violento, e em curtos paſſos fez hum tão rápido progreſſo, que foi impoſſivel extinguillo, particularmente por ſer o vento muito forte, que eſpalhava as chammas: e como a maior parte das caſas são cubertas de madeira, fez logo de todas hum geral incendio. Finalmente de 744 caſas, que compunhão aquella Cidade, ſó ficarão hum caſtello, hum hoſpital, e algumas pequenas moradas fóra da Cidade: dentro dos muros nem huma ſó ſe conſervou em pé. A perda de varias mercadorias, como trigo, manufacturas, &c. he immenſa: e diz-ſe que falta hum grande numero de peſſoas: certamente na hiſtoria apenas ſe achará ruina igual á deſta florecente Cidade.

HAMBURGO 29 *de Setembro.*

O Duque *d' Oldenbourg*, Principe Biſpo de *Lubeck*, partio daqui a 25 deſte mez para tornar á ſua reſidencia *d' Eutin*. O Duque *Fernando* de *Brunſwick*, que chegou

no

no mesmo dia a *Altona*, continuou no seguinte a sua viagem para *Copenhague*, donde escrevem, que o Barão de *Cederhielm* chegára alli, indo com o Expresso de *Stokolm* a *Amsterdam*, onde o Rei seu Amo deve achar-se a este tempo. Ha noticia que este Monarca voltará aos seus Estados por mar, se a fragata o *Gripen* de 44 peças chegar ao *Texel* a tempo de o poder tomar a bordo. Esta fragata commandada pelo Tenente Coronel de *Kullenberg* tinha chegado ao *Sund* com o designio de proseguir na sua derrota para a costa *d'Africa*, a fim de levar alguns presentes ao Rei de *Marrocos*, e escoltar ao mesmo tempo alguns navios mercantes da sua Nação ao *Mediterraneo*: mas com as novas ordens, que ella recebeo inopinadamente, levantou ancora do *Sund* a 20 deste mez.

As tres Potencias do *Norte* parecem unanimemente resolvidas a ter as suas Esquadras no mar por mais tempo do que se conveio no principio, e até a augmentallas. D' *Helsingor* se expedio a 13 hum aviso á Esquadra *Dinamarqueza*, ordenando-lhe que não entrasse. A Divisão *Russiana* commandada pelo Contra-Almirante *Cruse* surgio a 30 de Agosto em *Christiansand* na *Noruega*. Como ella tem a bordo muitos doentes, levantárão-se barracas em terra, onde desembarcárão para abbreviar o seu restabelecimento.

FRANCFORT 30 *de Setembro*.

Recebeo-se noticia de hum grande incendio, que a 13 deste mez reduzio a cinzas huma grande parte da Cidade de *Straubingen* em *Baviera*, onde mais de 150 dos melhores edificios forão consumidos.

AMSTERDAM 12 *de Outubro*.

O Rei de *Suecia* tendo com o nome de Conde de *Haga* partido a 29 de Setembro da *Haia*, e tendo feito huma inopinada visita ao Conde de *Wassenaer* na sua bella casa de campo de *Zuidewyk*, passou por *Leide*, e chegou á noite a *Haerlem*. De lá S. M. partio para esta Residencia a 30, onde guardou o maior incognito, e passou aquelle dia, como o primeiro, e segundo de Outubro em ver o que ha mais notavel na Cidade. No primeiro destes dias fez S. M. hum pequeno gyro a *Zaandam*, e honrou com huma visita a Mr. *de Balguerie*, Cavalheiro da Ordem de *Vasa*, e seu Consul nesta Cidade. Este Monarca partio a 3 em hum hyate para *Utrecht*, onde passou a noite, e a 4 fez jornada para o Castello de *Loo*, onde o Principe *Stathouder* chegou a 3 da *Haia*.

Pelo navio *Tritão* se recebêrão cartas de *S. Eustachio*, com data de 11 de Agosto: das quaes huma contém o seguinte.

» Aqui se está em grande desasocego, esperando que a cada instante cheguem 7 navios de guerra *Inglezes*, que acabão de commetter na Ilha de *S. Martinho* huma das mais inauditas violencias. A 9 do corrente 7 navios de guerra *Inglezes* ancorárão na bahia de *S. Martinho*, onde logo se apoderárão de varias embarcações *Americanas*, que alli se achavão surtas. Depois deste principio de hostilidades desembarcárão sem obstaculo 200 homens de Tropas, que entrárão na Cidade: e o Commandante da Esquadra, dirigindo-se á casa do Governador, reclamou » todas as embarcações, e effei» tos dos *Americanos* Vassallos rebeldes do Rei de *Inglaterra*, e até mesmo as suas pessoas. » O Governador respondeo: *Que elle se opporia a tal pertenção, pois que tinha ordens para proteger todas as pessoas, os seus effeitos, e até mesmo todas as embarcações, que entrassem nos portos do seu governo, quaesquer que ellas fossem.* O Official *Inglez* replicou: » Que as ordens que elle tinha do Cavalheiro *Rodney*, absolutamente conformes » ás que este Almirante havia recebido da Corte de *Londres*, lhe determinavão o re» duzir a cinzas a Cidade, e destruir todas as suas fortificações, no caso que encon» trasse a menor resistencia; e que elle as hia pôr em execução, se se disparasse con» tra os navios hum só tiro com bala. » A' vista de hum ameaço tão positivo, o Governador lhe pedio huma declaração por escrito, de que *as suas ordens lhe determinavão o fazer esta violencia*: ao que elle consentio, e deo a declaração da sua mão, passando logo a fazer-se senhor de todas as embarcações *Americanas*, que se achavão no por-

por-

porto carregadas de tabaco, como o tinha feito das que estavão na bahia; e só respeitou huma, que se provou estar vendida á Companhia; em fim fez tomar todas as equipagens *Americanas*, que não acharão meios de se escaparem.

» Estas são as particularidades do attentado insigne, que o Almirante *Rodney* fez á Neutralidade do porto de *S. Martinho*, segundo a ordem da sua Corte. Podemos esperar que com brevidade appareção estes 7 navios de guerra, para obrar aqui do mesmo modo: e se os *Inglezes* se resolvem a ir aos portos neutros tomar por força as embarcações *Americanas*, e senhorearem se alli dos seus effeitos, nenhuma razão os embaraçará de usar igualmente de violencia, para levar as embarcações *Francezas*, e tomar as mercadorias, que julgarem pertencer-lhes. Não sabemos como a Republica tomará este facto: e se os *Inglezes* irão, como se assegura, fazer a mesma acção a *Curação*, a *S. Thomaz*, e a *Santa Cruz*. Isto he na verdade ultrajar todas as Nações da *Europa*. »

LONDRES. *Continuação das noticias de 17 de Outubro.*

A Rainha, que esteve os dias passados perigosamente molesta, principia agora a restabelecer-se com bella disposição.

O número de gente, principalmente moça, que tem morrido nestas ultimas semanas, segundo consta pelas listas dos fallecimentos, he espantoso: porém mais particularmente os habitantes contiguos ao rio tem sido atacados tão violentamente com huma molestia, que reina agora nos intestinos, que não he raro morrerem de cada familia duas, tres, e algumas vezes quatro pessoas.

He ao presente muito incerto, e depende inteiramente de conjectura, o exito, que terá Mr. *Laurens*, e se dos seus papeis se tem descuberto alguma cousa essencial. Diz-se, que por entre elles forão achados os planos de tres expedições: huma contra *Terra-Nova*, e *Halifax*; outra para a parte *Meridional*; e a terceira para principiar no Inverno contra *Canadá*: o que tudo havia de ser emprehendido pelas forças combinadas dos *Americanos*, e *Francezes*. Em confirmação da existencia destes planos, falla-se, que mais d'hum expresso fora ha pouco expedido para a *America*, a fim de acautelar as forças *Britanicas* naquelle districto.

O Governo tem dado ordens, para que logo se formem dez Regimentos novos para o serviço da *America*. Tres destes devem ser de cavallaria ligeira.

Hontem ajustou o Governo vinte navios grandes, para levar á *America* munições, mantimentos, e Tropas.

As cartas que ultimamente se receberão pelo paquete da *Jamaica* dão noticia de que aquella Ilha ficava a 18 de Agosto passado livre de todo o susto de invasão inimiga, tendo então o Almirante *Rowley* chegado com 10 navios de linha, e 4000 homens de terra.

O mesmo paquete da *Jamaica* trouxe cartas do Major General *Campbell*, Governador de *Pensacola*, com a data de 22 de Julho. Tudo alli estava áquelle tempo em socego, tendo *D. Galvez* desistido de todos os pensamentos de ataque.

Huma carta particular de *Charles town*, e da *Carolina Meridional* refere, que alli se descubrio huma conspiração na ausencia de Lord *Cornwallis*, a qual maquinava a morte a hum grande número dos principaes habitantes inclinados ao Governo, e depois intentava pôr fogo á Cidade em differentes sitios; muitos dos conspirados estão já prezos.

Escrevem de *Torbay*, que a 11 se tinha posto o final, para que todos os navios da grande Armada levantassem ancora, o que todos executárão, e se esperava que nessa tarde, ou na manhã seguinte se fizessem á vela.

Bordeaux 15 de Outubro.

Os navios de guerra o *Sceptro*, e o *Northumberland*, que se julgavão destinados a unir-se á Esquadra de Mr. *Treville*, devem sahir de *Brest* para o fim do mez proximo com duas fragatas, e varias munições para a India. O comboio destinado

pa-

para a *America*, tem ordem para se fazer á vela por todo este mez. Julga-se que Mr. *de la Touche-Treville* tinha chegado a *Brest* para commandar a Esquadra destinada para as *Indias Occidentaes*. Assegura-se, que se embarcará nella a segunda divisão do corpo, que commandava Mr. *de Rochambeau*, como tambem ter-se expedido ordens para tirar de cada Regimento 75 homens, para completar as Tropas, que estão na *America*.

PARIS 19 *de Outubro*.

Mr. *Franklin*, Ministro Plenipotenciario dos Estados da *America* nesta Corte, recebeo ha pouco noticias de terem os *Bostonenzes* destruido todos os estabelecimentos da pescaria dos *Inglezes* em *Terra-nova*, o que deve causar muito damno á Nação *Britanica*.

Extracto de huma carta de hum Official do Exercito do Conde de Rochambeau, *do campo de* Newport *em* Rhode-Island, *datada de 29 de Julho*.

Os *Americanos* mostrão-se dignos da reputação que tem. Por entre elles tenho achado equidade, honra, e hospitalidade. Suas Milicias se incorporárão comnosco. Elles estão faltos de vestidos, de çapatos, e até das cousas, que, se faltassem em hum Exercito *Europeo*, seria causa de todos desertarem. Mas as Tropas *Americanas* tem bons soldados, muito soffredores, e muito sobrios. Não ha gente mais rigida, e mais acostumada a todas as faltas imaginaveis. Similhantes homens tem necessariamente valor, e isto tem elles provado ha quatro annos incontestavelmente.

Extracto de outra carta do campo de Newport *em 31 de Julho*.

» A pequena embarcação que levava as nossas primeiras cartas foi ao fundo, he necessario repetir as noticias. Depois do nosso desembarque appareceo aqui huma Esquadra *Ingleza*. Dizia-se que a Armada de *Clinton* a devia seguir com todas as suas forças. Em consequencia Mr. *de Rochambeau* convocou as Milicias do Paiz, e voárão ás ordens do nosso General, com huma vontade, e hum fervor digno dos maiores elogios. Eis-aqui alguns exemplos. O Visconde de *Noailles* estava destacado na Ilha de *Conanicut*, com hum batalhão de *Francezes*. Mandou-se-lhe hum batalhão de *Americanos* para o reforçar. Chegou ás 10 horas da noite sem ter comido nada havia 24 horas. O Commandante *Americano* perguntou ao Visconde de *Noailles* » Se podia dar pão á sua Tropa, atenuada de fome, e de cansaço? O Visconde respondeo » Que não tinha provisões comsigo, e que os seus soldados não teriáo pão senão para o dia seguinte. » O Commandante *Americano* deu á sua Tropa a resposta do Visconde de *Noailles*: Não ha murmuração, não ha descontentamento. Pois que! *Se não achamos que comer, vamos dormir*. O Visconde penetrado de caracter de firmeza, e de paciencia dos nossos Alliados, participou ao seu batalhão a resposta dos *Americanos*. Logo os nossos soldados vierão trazer a esta valerosa gente tudo quanto tinhão, e os obrigárão a participar das suas provisões. Tambem despejárão a metade das suas barracas, e alli accommodárão por dous dias os *Americanos*. Mr. *de Rochambeau* teve necessidade de 300 homens para construir hum reducto: a Milicia *Americana* marchou para o trabalho: o nosso General lhe mandou offerecer pão, carne, agua-ardente, e dinheiro, elles rejeitárão tudo. *Vós vindes combater por nós*: [disserão elles] *he o Estado quem deve recompensar o nosso trabalho, e não podemos acceitar de vós cousa alguma*. Em vão se insistio para vencer a sua repugnancia. Já mais, depois da revolução deste Paiz, se vio nelle huma fermentação tão viva, como a que actualmente excita em todos os animos o nome *Francez*.

LISBOA 10 *de Novembro*.

A 6 do corrente surgírão de novo neste porto tres náos de linha *Russianas*, e huma fragata, que compõem a divisão commandada pelo Brigadeiro *Polibin*: são o *Eskiel* de 74 peças, Capitão *Chanikoff*: o *Spiridon* de 66, Capitão *Adiotzoff*: *Knás* [ou *Principe*] *Wladimir* de 66, Capitão *Principe Schachowskoy*: o *Alexandre* de 32, Capitão *Makaroff*.

Hum navio *Portuguez*, que tambem aqui entrou, havia encontrado na altura de *Quessant* a Armada *Ingleza*, composta de 35 vélas, entre navios de linha, e fragatas.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 11 de Novembro 1780.

Fim das Reſoluções da Deputação do Condado d' York *em Inglaterra.*

DEterminou-ſe mais: » Que em huma Aſſemblea ſeguinte, eſta Deputação procederá á nomeação de Delegados, para ſe achar em *Londres* no Inverno proximo, e para alli tratar com os Delegados dos outros Corpos, que tem apreſentado petições, ou ſe achão aſſociados, os meios de effeituar os objectos de ſuas Petições, ou Aſſociações. »

Determinou-ſe em fim: » Que os procedimentos deſta Aſſemblea ſerão impreſſos, e publicados, e que o Preſidente ſerá rogado, que mande cópias ás differentes Deputações dos Condados, e diſtrictos que eſtão aſſociados, e que tem apreſentado petições. [Aſſinado] *C. Wyvill, Preſidente.*

Na caſa de Paſto de York *em* 3 *de Agoſto* 1780.

Na Aſſemblea convocada pelos Deputados da Aſſociação ſe determinou: » Que, como nós nos não liſongeamos, que a Commiſsão para a Reviſta das contas públicas, eſtabelecida pelo ultimo Acto do Parlamento, prometta ao público a refórma efficaz, que elle deſeja, Mr. *Burke* ſerá rogado, que apreſente de novo na proxima Seſsão do Parlamento o ſeu Bil, *para melhor regular os Eſtabelecimentos Civis de S. M. e de certos Officios públicos; para limitar as pensões; para ſupprimir alguns lugares inuteis, cuſtoſos, e prejudiciaes; e para applicar ao ſerviço público as ſommas, que ſe pouparem por eſte meio*; e que o Preſidente ſerá requerido, que eſcreva a Mr. *Burke* a eſte reſpeito. [Aſſinado] *C. Wyvill, Preſidente.*

Edicto de S. M. Chriſtianiſſima, que determina a ſuppreſsão de varios Officios da Caſa Real.

LUIZ, &c. Depois de ter examinado attentamente a conta, que nos foi dada dos primeiros trabalhos da Junta Geral, eſtabelecida pelo noſſo Edicto do mez de Janeiro paſſado, eſtamos determinados a fazer huma muito grande refórma na parte mais eſſencial das deſpezas de noſſa caſa. Temos viſto, que preſcrevendo reuniões, regulando partes principaes por ajuſtes, ſupprimindo diverſas Mezas, e eſtabelecendo huma nova ordem, poderiamos poupar huma conſideravel ſomma ás noſſas rendas: Que na verdade eſta refórma, e todo o plano, que nós tinhamos adoptado, fazia indiſpenſavel a ſuppreſsão de hum grande número de Officios; mas eſta conſideração não nos devia embaraçar, pois que tinhamos cuidado em fazer perfeita juſtiça a todos os que tem direito a eſtes Officios: Que ao meſmo tempo, ſe nós fixamos a noſſa attenção nos differentes privilegios annexos a eſtes cargos, não nos podemos diſpenſar de olhar como huma diſpoſição de ordem pública, aquella, que tende a diminuir ſucceſſivamente prerogativas onerosas aos outros noſſos Vaſſallos, e tão prejudiciaes aos intereſſes dos habitantes dos campos: em fim, ſe nos repreſentava de mais ſer hum bem importante o fazer ceſſar inteiramente na noſſa caſa os abuſos inſeparaveis deſta multidão de cargos, e de occupações inuteis, e de lhe ſubſtituir *huma ordem clara, e ſimples, qual nos apraz em todas as couſas, e que nos parece mais ſublime, e mais digna de nós, que eſte fauſto obſcuro, e diſpendioſo, do qual eſtavamos cercados.*

Em conſequencia temos julgado a propoſito o ſupprimir 406 cargos, creados com differentes denominações para o ſerviço de noſſas mezas, e cuja liſta ſe comprehende no artigo primeiro deſte Edicto.

Te-

Temos depois examinado com attenção, quaes erão as nossas obrigações para com os Proprietarios, e não podemos dissimular que este exame nos apresentou difficuldades, e incertezas. Temos reconhecido que não existia vestigio algum do fundo primitivo destes cargos, dos quaes o maior número provém originariamente de antigas graças feitas pelos Reis nossos Predecessores; mas considerando que a venda delles foi authorizada durante muitos annos, seja em proveito das pessoas, que tem direito a elles, ou em favor das partes casuaes do nosso Mordomo mór, julgamos de nossa equidade o reconhecer nelles hum fundo, ainda mesmo que não lhes estivesse annexo titulo algum de segurança, ou de reserva; e houvemos por bem tomar por base as tarifas approvadas por nós, ou seguidas pelo nosso Mordomo mór. Com tudo temos ao mesmo tempo visto que os Cargos, cuja suppressão acabamos de ordenar, só erão de possessão vitalicia; que assim occupando-nos no embolso dos possuidores, teriamos podido, sem injustiça, considerar a duração da sua posse mais, ou menos dilatada, do mesmo modo que se procuraria avaliar o fundo de huma renda em vida, se se quizesse extinguir no meio do seu curso: mas estas diversas combinações não podendo já mais ter hum caracter evidente de justiça, e querendo além disto tratar favoravelmente aquellas pessoas, das quaes grande número estão empregados ha muito tempo no nosso serviço, principalmente na época de huma reforma vantajosa para as nossas rendas: estamos determinados a embolsar em todo estes officios no espaço de sinco annos, pagando na demora o juro de sinco por cento, sem reserva, se os possuidores não quizerem antes receber huma renda, durante a sua vida, de dez por cento, ou de nove por cento na sua vida, e na de suas mulheres, huma, e outra renda sujeita á Decima; em fim, se para pôr em ordem os seus negocios, ou de suas familias, quizerem antes não converter senão huma parte do seu cabedal desta ultima maneira, e de embolsarem a outra, temos julgado a proposito de lhes conceder para isto liberdade.

Tambem queremos conservar na posse dos Privilegios, durante a sua vida, áquelles possuidores, que estivessem ha 20 annos no nosso serviço, ou áquelles, cujos Pais tivessem possuido officios na nossa Casa. Em fim determinaremos tambem a reforma, que será devida áquelles, que estão ás ordens dos differentes Officiaes, que supprimimos. E como estamos informados que desde a época, em que positivamente annunciamos os fins da reforma, de que estavamos occupados, não se tem apresentado comprador algum aos officios de cozinha, e aos communs de nossa Casa, o que tem impedido a muitos possuidores o consummar as disposições, que convinhão essencialmente ao seu estado, nós queremos que a familia daquelles, que tiverem morrido desde o 1 de Janeiro participem do beneficio dos embolsos, que indicamos, renunciando o aproveitar-nos nesta circumstancia da extinção dos Cargos, posto que de direito tenhão cahido no nosso Fisco. Assim he que nós cuidámos na justiça, que podia ser devida aos nossos differentes criados, reservando ainda para nós o supprir particularmente o que pudesse ter escapado á nossa attenção. Por meio destas diversas disposições, da reforma das Mezas que as acompanha, e de todas as outras medidas, que estão prescriptas em hum Regulamento, que determinamos a este respeito, notámos com satisfação, que esta parte das nossas despezas será consideravelmente reduzida, sem diminuir o verdadeiro esplendor de nossa Casa, e sem fazer injustiça a pessoa alguma. Animamos além disto a Junta Geral a continuar no seu trabalho, e nos propomos dar a mesma tenção ás outras contas, que nos forem apresentadas, a fim de poder ordenar successivamente todos os planos de ordem, e de economia, que nos tiverem parecido justos. Por estas causas, &c.

Resoluções tomadas pelos Cidadãos de Dublin.

No Tholsel em *Dublin* a 14 de Agosto 1780.

Em huma numerosa, e respeitavel Assemblea dos Notaveis, Ecclesiasticos, Cidadãos, e Possuidores de terras, convocada em consequencia de huma advertencia públi-

blica, presidindo os Altos Sherifs, unanimemente se tomárão as Resoluções seguintes.

Resolveo-se, que o Bil do assucar, e outro para melhor regular o exercito de *Irlanda*, passarão por alterações na *Grande Bretanha*, que devem fazer o primeiro prejudicial ao Commercio, e o segundo damnoso á liberdade.

Que huma Lei contra os motins illimitada na sua duração, he contraria aos principios fundamentaes da constituição, que ella tende a fazer o poder da Coroa absoluto, e a estabelecer neste Paiz hum Governo Militar.

Que toda a pessoa, que tiver a baixeza de se conformar ás ordens da Administração, protegendo estas perigosas medidas, perderá todo o direito á futura confiança do povo.

Que a seguinte Petição será apresentada á Honorifica Camara dos *Communs* pelos nossos Representantes em Parlamento; cuja conhecida fidelidade faz que não seja necessario dar-lhes novas instrucções particulares nesta occasião.

Aos Honorificos Representantes dos Condados; Cidades, e Villas, juntos em Parlamento.

Humildemente representão os Cidadãos, e os possuidores de terras da Cidade de *Dublin* legalmente convocados pelos Sherifes:

Que com a mais viva confiança na vossa prudencia, e na vossa virtude, e penetrados do reconhecimento de quanto vós obrais em serviço da vossa Patria, he que ousamos dirigir-nos a esta Honorifica Camara nesta perigosa crise.

Que os vossos supplicantes tem noticia, que o Bil, *para melhor regular o Exercito em Irlanda*, tem passado na *Grande-Bretanha* por alterações, pelas quaes a sua duração se fez illimitada, e por consequencia o Exercito deste Paiz independente do Parlamento, a Lei Marcial estabelecida para sempre, e o poder das Coroa sobre os Militares feito não só quasi inteiramente absoluto, mas tambem perpétuo.

Que os vossos supplicantes estão tambem informados, que o Bil *para impôr novos direitos na entrada dos assucares*, passou igualmente por huma alteração na *Grande Bretanha*, na qual o direito de 12 chelins, por cada cem arrateis no assucar refinado em formas [direito fixado por esta Camara depois da mais madura discussão] se reduzio a 9 chelins, 2 dinheiros, e hum quebrado: medida, que não só destroe o commercio da refinação neste Paiz, mas faz illusorias as vantagens, que se podião esperar de hum commercio livre com as Colonias *Britanicas*.

» Que em consequencia seja do agrado desta Honorifica Camara o não soffrer, que o Bil, *para melhor regular o Exercito em Irlanda*, passe como Lei, alterado como se acha, e que se ponha hum direito addicional, que não seja menos de 12 chelins por cada cem arrateis sobre os assucares refinados em formas, introduzidos neste Reino. »

E os vossos supplicantes rogarão sempre, &c.

Que a Petição assima assignada pelos Sherifes será remettida por elles ao Dr. *Guilherme Crement*, e a Mr. *Samuel Bradstreet Baronete*, nossos Representantes em Parlamento.

Resolveo-se mais unanimemente: Que se nos põem de novo nesta necessidade, recorreremos a huma *Convenção* de *Não importação*, como promettendo a este Paiz maiores vantagens, que huma concessão parcial, e imperfeita de huma *liberdade de Commercio simplesmente nominal*; assegurando-nos, que acharemos sempre na resoluta firmeza, e no Patriotismo do povo *Irlandez*, hum contrapezo contra os inconvenientes, aos quaes elle possa estar sujeito pela emulação, e inveja dos seus Covassallos em *Inglaterra*.

Resolveo-se unanimemente: Que os agradecimentos desta Assemblea serão feitos aos nossos dignos Altos Sherifes, por causa da maneira honrada, e cheia de boa vontade com que se prestárão á supplica dos seus Concidadãos, e pela resoluta, e imparcial conducta, que sustentárão como Presidentes: Que os procedimentos desta Assemblea serão assignados pelos Sherifes, e publicados.

[Assignado] *Guilherme James*. *João Exshaw*, Sherifes.

Con-

Confirmando o Parlamento os mencionados Bils, a pezar das precedentes Resoluções, e Petição, os Cidadãos resolvêrão o seguinte:

Na Praça Real de Dublin a 17 de Agosto.

Em huma Assemblea do corpo dos Voluntarios Mercantes, sendo Presidente Pedro Digges Latouche, *forão unanimemente approvadas as Resoluções seguintes.*

Que as ultimas decisões da Camara dos Communs [tão destructivas, segundo julgamos, dos direitos constitucionaes, e tão prejudiciaes aos interesses do commercio deste Reino] requerem a attenção mais séria de todo o *Irlandez*. Que nós consideramos o consentimento que a dita Camara deo á ordem do Ministro *Britanico*, pela qual o Bil, *para regular o Exercito*, se fez perpétuo, e a superintendencia do dito Exercito se entregou para sempre nas mãos da Coroa, como *huma ruina da constituição, e hum attentado mortal, que se fez á liberdade dos Vassallos.*

A continuação na folha seguinte.

Continuação das peças da America.

Em Congresso a 29 de Março 1779.

Visto que as Ilhas de *Bahama* estão actualmente guarnecidas pelo, e debaixo do Governo Militar do Rei da *Grande-Bretanha*, e que os habitantes das ditas Ilhas tem há pouco equipado muitos corsarios, e embarcações armadas para cruzar pelas costas dos *Estados-Unidos*; e que taes corsarios, ou embarcações armadas tem já effectivamente tomado differentes navios pertencentes aos habitantes destes Estados na costa da *Carolina Meridional*: Determinou-se » que a resolução do Congresso de 24 » de Julho 1776, na parte que diz respeito ás sobreditas Ilhas de *Bahama*, seja » revogada, e que desde a data da presente Resolução ella seja nulla, e de nenhum » valor. » Extracto das Minutas [Assignado] *Carlos Thomson.* Secretario.

Por sua Exc. William Green *Escudeiro, Governador, Capitão General, e Commandante em chefe do Estado de* Rhode-Island, *e das Plantações de Providencia.*

Visto que depois dos movimentos do Inimigo parece provavel que elle está no ponto de evacuar *Newport*, e visto que a Repartição da Guerra tomou a resolução de prohibir a todos os Commandantes, Officiaes, e gente da Marinha de todas as náos, ou chalupas, armadas por particulares, e a todos os particulares, quaesquer que sejão, o desembarcar nas Ilhas de *Rhode-Island*, e de *James-Town*: o inquietar alli os habitantes, o tomar, e destruir os seus bens com qualquer pretexto que seja, debaixo da pena de incorrer a mulcta do dobro do valor dos bens tomados, ou do damno causado, e de ser condemnado a pagalla por qualquer Tribunal de Justiça neste Estado; e requerendo-me o dito Tribunal que fizesse huma Proclamação, conforme a estas disposições, Por estas causas julguei a proposito fazer a presente, e noticiar a sobredita Resolução: exhortando por esta todas as pessoas interessadas á sua observancia, e a conduzirem-se conformemente. Dado debaixo do meu final, e Sello do dito Estado, em Providencia a 15 de Outubro no anno da Graça de 1779, e no 4.º da nossa Independencia. [Assignado] *William Green.* [E mais abaixo] Por ordem de Sua Excellencia. *Henrique Ward* Secretario.

LISBOA.

S. M. foi servida, por Decreto de 30 de Setembro, despachar *Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara*, fazendo lhe mercê das Commendas de Santa *Maria de Bragança* e *Bassal*, de Nossa Senhora *d'Assumpção* de *Deylão*, e de *S. Bartholomeu do Arrabal*, todas na Ordem de Christo, que possuirão os Illustres Generaes seu Pai e Avós: Concedendo-lhe igualmente as antigas tenças da sua casa, e o direito de outra Commenda, attendendo ás relevantes acções de serviços que lhe pertencião, e áquelles, com que acabou de distinguir o seu merecimento na *America*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 46.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 14 de Novembro 1780.

SMYRNA 26 de *Agoſto.*

JUſſuf-Aga não gozou por muito tempo do emprego de *Muſſelim* do diſtricto á roda deſta Cidade, depois da expulsão *d' Eles-Oghou.* Elle havia mandado noticiar a ſua nomeação aos Conſuls, e tinha recebido os coſtumados preſentes das Nações Eſtrangeiras, quando a 20 deſte mez chegárão aqui 3 Tartaros de *Conſtantinopla* encarregados de 3 ordens da *Porta*, que ſe dirigião, huma ao *Muſſelim* da Cidade, mandando-o que ſuſpendeſſe *Juſſuf-Aga*: outra ao meſmo *Aga*, ordenando-lhe que ſe retiraſſe, e que déſſe conta das ſommas que tinha uſurpado, tanto dos bens *d' Eles-Oglou*, como das Villas do ſeu diſtricto: a terceira ao *Pachá* de *Juſſelizar*, reprehendendo-o da conducta que teve, não ſó roubando os bens *d'Eles-Oglou*, e arruinando os habitantes, (do que ſeria obrigado a dar conta) como tambem excedendo as ſuas inſtrucções, que ſó ſe encaminhavão á dimiſsão *d' Eles-Oglou*, deixando tudo *in ſtatu quo*, e não a pôr em ſeu lugar *Juſſuf-Aga*, peſſoa, que de nenhum modo era do agrado do *Grão Senhor. Juſſuf-Aga* com effeito ſe retirou, e o Pachá de *Juſſelizar* paſſou por eſta mortificação, que ſe attribue á emulação do Capitão *Pachá*, pouco ſatisfeito de que o Pachá tiveſſe obrado neſte negocio ſem lhe dar parte: elle já lhe não era muito affeiçoado do tempo, que ſendo *Reis-Effendi*, foi hum dos principaes Authores da paz que ſe fez com a *Ruſſia*. O *Kiaia* do *Muſſelim* da noſſa Cidade ficou por ſucceſſor de *Juſſuf-Aga.* Elle tomou poſſe do ſeu lugar a 23, e as Nações *Europeas* ſerão obrigadas ſegunda vez a fazer os preſentes do coſtume.

A fragata *Franceza* commandada pelo Cavalheiro *d' Entrecaſteaux* ſahio daqui a 18 de Agoſto, eſcoltando para *Marſelha* muitas embarcações da ſua Nação.

CONSTANTINOPLA 12 de *Setembro.*

A peſte, que ultimamente tem aqui graſſado com grande violencia, ſe eſtende fóra da Cidade a maior diſtancia do que ordinariamente ſuccede, e chega até os lugares, aonde os Embaixadores coſtumão retirar-ſe, morrendo alli muitas peſſoas do contagio.

No ultimo de Agoſto principiou a Quareſma dos Turcos. O *Sultão* coſtumava ſempre vir paſſar eſta feſtividade no Serralho deſta Capital: porém eſte anno ficou no de *Bechuktacha* na companhia de ſeu filho o Principe *Cheizade*, que dizem pedíra a ſeu pai ſe conſervaſſe alli.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 17 de Outubro.

Parece que o novo Parlamento, cuja eleição ſe continúa por todo o Reino com o coſtumado fervor, deve accelerar a ſua primeira ſeſsão, por ſe acharem os negocios públicos em huma criſe, que requer o apoio do Corpo repreſentativo da Nação. Eſpera-ſe tirar grande vantajem da prizão de Mr. *Henrique Laurens*, e da apprehensão dos ſeus papeis. Como Mr. *Laurens* he hum dos homens mais reſpeitaveis da *America*, e deſde o principio das revoluções ſe tem ſempre conduzido com muita moderação, e prudencia, huma parte do Público eſpera que o noſſo Governo ſe ſervirá do ſeu expediente, para da maneira mais vantajoſa que lhe for poſſivel, pôr termo a huma guerra que nos arruina; e que com eſta conſideração o tratará com grande attenção.

Corre voz que, o ſeguinte he o objecto

cto dos despachos, que apprehendeo o Capitão *Keppel* a bordo do Paquete *Americano o Mercurio.*

» Que os *Americanos* tem acordado ceder todo o *Canadá* aos *Francezes*, e tambem huma certa porção do Paiz por detrás do *Missisippi* aos *Hespanhoes*, debaixo da condição de continuarem em seu soccorro contra as Armas *Britanicas*, a cuja dependencia elles declarão solemnemente, que nunca se hão de sujeitar. »

A primeira operação offensiva, que se julga emprehenderá o armamento *Francez* na *America*, he hum ataque contra o *Canadá* pela parte dos lagos. Porém a força não he adequada; e ainda que fosse sufficiente, a estação está tão adiantada, seus armazens tão faltos, e as preparações de transporte tão atrazadas, que este anno se não poderá tentar.

O Capitão *Keppel*, Commandante da fragata a *Vestal*, que tomou o paquete o *Mercurio*, a bordo do qual hia Mr. *Laurens*, e que o conduzio aqui na chalupa a *Fairy*, se apresentou ao Rei, e teve a honra de lhe beijar a mão. Os despachos, que elle trouxe de *Terra-Nova* da parte do Almirante *Edwards*, forão publicados por extracto na Gazeta de *Londres* de 3 de Outubro, e contém huma lista de 14 prezas, feitas pelos nossos navios naquellas paragens. Chegárão á Secretaria de Lord *Germain* alguns despachos de *Terra-Nova*, pelos quaes temos noticia, que aquella costa está tão infestada de corsarios *Americanos*, e *Francezes*, que apenas póde passar embarcação que não tomem, ou obriguem a retirar-se.

Outras noticias da mesma parte dizem, que huma frota *Franceza* estava perto da Cidade de *S. João*, e que ao tempo que a embarcação sahio com hum expresso, julgava-se que tinhão intentos de fazer alli algum desembarque, não havendo naquellas partes forças sufficientes para se defenderem.

Corre voz que o General *Clinton*, entre os ultimos despachos de *Nova York*, tem informado o Governo dos seus intentos de cooperar, quanto lhe for possivel, com Lord *Cornwallis* na reducção da *Carolina Septentrional*, para cujo fim hum corpo de Tropas de 2000 regulares, e Realistas se embarcárão, e estão promptos para navegar debaixo da escolta de hum navio de linha, e de muitas embarcações armadas, e fragatas. Diz-se que as forças de terra se destinão contra *Williamburg*, ou para fazer diversões occasionaes na Provincia de *Virginia*, em quanto os navios de guerra embaraçavão todos os soccorros, bloqueando a entrada por entre os Cabos de *Charles*, e *Henrique*.

A ultima creação de Pares *Inglezes* faz o total dos que se tem feito no Reinado de S. M. actual 52, que são 2 Duques [exclusivamente da familia Real], 11 Condes, 5 Viscondes, 23 Barões, e 11 ha pouco feitos, além dos Pares *Irlandezes*.

LONDRES

3 de Novembro.

No ultimo dia do mez passado se ajuntou o novo Parlamento pela primeira vez. A maior parte da Camara dos Communs se compõem dos antigos Membros novamente reeleitos: e o Ministerio parece estar seguro de ter nella a maioridade a seu favor. No mesmo dia foi o Rei á Camara dos Lords, e mandando chamar os Communs, lhes recommendou a eleição do seu Orador, ou Presidente. Voltando elles á sua Camara, Lord *Germaine*, Secretario de Estado, propoz para Orador Mr. *Cornwall*, o qual, a pezar da opposição do partido contrario, que desejava a continuação de Mr. *Norton* neste importante emprego, foi eleito por 203 votos, contra 134, em que appareceo huma pluralidade de 69 Membros Ministeriaes, de 337 que se achárão na Camara. No dia seguinte S. M. tornou ao Parlamento; e depois de attender a dar resposta * a hum discurso * do novo Orador dos Communs, confirmando a sua eleição, fez do throno a falla * da abertura do Parlamento.

A grande Armada se fez á vela de *Torbay* a 27 do mez passado: nesse dia se lhe ajuntárão 4 navios, que sahirão de *Plymouth*, e no seguinte mais 3, que sahirão de *Falmouth*. Diz-se que a sua partida fora accelerada, em consequencia de hum aviso vindo de *Hollanda*, da parte do nosso Embaixador naquella Republica,

dan-

dando parte de que a Armada inimiga combinada se achava no mar, repartida em tres divisões, com o projecto de apresar os navios das nossas frotas, que se esperão das *Indias Occidentaes*, e que se verão por isso necessitados da protecção de todas as nossas forças. Mas tambem segurão que o Almirante *Darby* vai encarregado de destruir o bloqueio de *Gibraltar*, e introduzir os necessarios soccorros naquella Praça, cuja guarnição se sabe achar-se reduzida a grande penuria.

A frota de *Nova-York*, composta de 160 vélas, chegou aos nossos pórtos pelo meado do mez passado, tendo sahido de *Sandy-hook* a 4 de Setembro. Na passagem se perdêrão seis navios, de que se salvou a gente. Não encontrárão inimigo algum em toda a viagem, que foi feliz, até a visinhança da nossa costa, onde hum temporal espalhou toda a frota, damnificando muitos navios, que forão obrigados a arribar a *Irlanda*. Por esta via, e por outras se tem recebido varios despachos das nossas Colonias, que posto não contenhão noticias muito importantes, nos são com tudo favoraveis. *Nas seguintes folhas daremos as suas particularidades.*

FRANÇA.

Toulon 24 de Setembro.

O comboio, que se esperava do Levante, destinado para *Marselha*, se vio passar por aqui a 13 deste mez, composto de 15 vélas, e escoltado por huma fragata. O comboio *Inglez*, que partio de *Argel*, e que foi tomado por *D. Antonio Barcelô*, hia escoltado por duas fragatas de força: huma entrou em *Gibraltar*; mas a outra não podendo alli surgir, tomou o partido de navegar para *Mahon*. Esta na sua derrota encontrou, e tomou 4 embarcações *Francezas*, ricamente carregadas de mercadorias, e armadas em corso, que havião partido de *Marselha* para a *America* sem escolta. Esta noticia he muito sensivel para os Negociantes de *Marselha*, que tinhão aventurado este armamento.

Paris 22 de Outubro.

O Conde *d'Artois*, derogando o uso de não entregar os Principes á educação de homens, senão da idade de 7 annos completos, confiou desde agora a do Duque *d'Angoulême*, que ainda não tem finco, ao Marquez de *Serent*, que he já seu Mestre.

O Principe de *Montbarey*, Ministro da Guerra, ha algumas semanas que escreveo aos Commandantes de todos os Regimentos de Infantaria *Franceza*, e Estrangeira: » Que sendo a intenção do Rei o completar as Tropas, que a guerra transportou para a *America*, S. M. determinou que cada Regimento houvesse de dar hum destacamento composto de 2 Sargentos, 1 Cabos de Esquadra, e 75 soldados para aquelles, que não derão destacamento para o serviço das náos, e dos outros á proporção. » O Ministro ao mesmo tempo recommendava: » Que dos soldados se tomassem aquelles, que de boa vontade se offerecessem, explicando-lhes que era para serem incorporados nos Regimentos de Infantaria de terra, actualmente empregados na *America*. » Em consequencia destas intenções do Rei, todos os Regimentos derão a sua parte para reclutar as Tropas, que estão nas *Colonias*. Huns derão 30 soldados, outros 80, ou 90, o maior número 95, tudo gente moça, cheia de boa vontade. A 25 deste mez se hão de embarcar, e serão escoltados pelos 9 navios, que commanda Mr. de la *Touche Treville*. Ainda não estão nomeados os Regimentos, que irão debaixo do seu comboio; mas julga-se que serão os de *Auvergne*, *Neustrei*, *Rouergue* e *Anhalt*, os quaes formavão a segunda divisão do Exercito do Conde de *Rochambeau*.

Dos nossos pórtos não corre noticia alguma muito essencial. *Paulo Jones*, o qual dizião os papeis *Inglezes* que cruzava no canal de *S. Jorge*, está ainda na Ilha de *Groix* junto ao porto do *Oriente* com a fragata o *Ariel*, esperando o complemento da sua equipagem, e dos seus viveres.

De *Marly*, onde actualmente se acha a Corte, se recebeo noticia de que S. M. nomeára o Marquez de *Castries* por Secretario de Estado da Repartição da Marinha, e Ministro de Estado, o qual com esta graduação principiou a assistir ao Conselho a 15 deste mez. Tem feito grande

im-

impressão a dimissão de Mr. de *Sartine*, que deo occasião a este despacho: entre as razões que se assignão deste inesperado successo, he huma a opposição que tinha a este Ministro o da Repartição da Fazenda Mr. *Necker*, de que se contão algumas particularidades.

MADRID 3 *de Novembro*.

Tanto que chegou ao Rei a grata noticia de que a Infanta Grã Duqueza de *Toscana* deo á luz a 15 do mez passado com toda a felicidade huma Princeza, mandou S. M. que na Capella Real se cantasse em acção de graças o *Te Deum*: que a Corte se vestisse de gala por tres dias, e se puzessem tres noites luminarias, que começárão desde hontem. Ha noticia de *S. Ildefonso* que a Infanta *Dona Carlota Joaquina* se achava no feliz estado que podia desejar-se: de sorte que já havia assistido aos Officios Divinos na Tribuna, e tinha sahido em coche a passeio.

LISBOA 14 *de Novembro*.

Ha tempos tem corrido vozes de huma revolta succedida em grande parte das *Colonias Hespanholas da America*; nós não julgámos a proposito fazer menção desta noticia, que tendo a sua origem nos papeis públicos *Inglezes*, se achava nelles destituida de toda a verosimilhança, pela variedade, e opposição das circumstancias que a acompanhavão, contradizendo-se em hum lugar, o que se asseverava em outro. Depois appareceo aqui huma carta remettida do *Rio de Janeiro*, e recebida alli de *Arequipa*, entre outras de *Buenos Aires*: mas a falta de authenticidade se oppunha á sua publicação. Agora porém que vemos inxerida a dita carta na Gazeta de *Madrid*, e que as ultimas noticias de *Inglaterra* já limitão á dita Cidade de *Arequipa* a revolta a que antes davão tanta extensão, nos achamos authorizados a publicar o seguinte extracto da mesma carta.

Arequipa 26 de Janeiro 1780.

» Os ameaços de insolentes pasquins, que aqui tem apparecido, se verificárão na noite de 13 com hum assalto que se deo á Alfandega. Na de 14 a assaltárão de novo, queimárão os papeis, roubárão 40 pesos, que havia em dinheiro, e maltratárão muito o Administrador, e outras pessoas alli empregadas. Na noite de 15 se levantou hum tumulto da plebe, que saqueou toda a casa do Corregedor, roubou mais de 2000 pezos de huma tenda pertencente a huma pessoa da obrigação do mesmo Corregedor, e soltou todos os prezos, arrombando as portas da cadeia. No dia 16 se poz a Cidade em defeza, formárão-se duas Companhias, huma de pessoas Nobres, que commandava *Arrambide*, outra de Granadeiros, commandada por *Solares*. Convocou-se hum Regimento, de que se empregárão 9 Companhias em rondar pela Cidade, e segurar as entradas della. Havia duas conspirações, huma contra a Alfandega, e outra da plebe contra o Corregedor, e outras pessoas. »

» A pezar da defeza, em que nos puzemos, no dito dia 16 nos accommettêrão ás 10 da noite mais de 800 *Indios*. A Companhia de *D. Raymundo Telan*, que guardava a entrada, fez forte resistencia; mas foi rechaçada até á Praça de *Santa Martha*. Porém os *Indios* retrocedêrão tanto que chegou a Companhia dos Nobres com a de Granadeiros, e 3 de Cavallaria, ficando muitos delles mortos, e feridos. A' huma da noite já não apparecia hum só *Indio*, e a 17 ao amanhecer se apanhárão muitos que hião fugindo, alguns dos quaes estavão feridos. No dia 17, ás 4 horas da tarde, por duas Companhias de Cavallaria, e a dos Nobres, se lançou fogo ao lugar da assistencia dos *Indios*. No dia seguinte se enforcárão 6 *Indios*; e outros muitos estão feridos no Hospital, e prezos na cadeia. Os que morrêrão na noite de 16 apparecêrão pendurados nos corredores da casa da Cidade. »

Hum navio *Hollandez*, que entrou neste porto a semana passada, deo noticia de ter encontrado a Armada *Ingleza* na altura do Cabo de *Finis-terra*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 47. Londres 66. Genova 700. Paris 446.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sesta feira 17 de Novembro 1780.

PETERSBOURG 26 de Setembro.

O Principe da *Pruſſia* achando-ſe perfeitamente reſtabelecido da ſua ultima indiſpoſição, continúa a ver o que ha mais notavel neſta Reſidencia. Deſde que elle tornou a apparecer em público, as principaes Peſſoas da Nobreza procurão com fervor dar-lhe banquetes: e os divertimentos da Corte ſe avivárão novamente. A Imperatriz lhe mandou hontem, Anniverſario do ſeu naſcimento, hum magnifico preſente de pélles. Julga-ſe que eſte Principe, que tem experimentado na noſſa Corte a recepção mais cordeal, poderá reſidir nella até o fim de Outubro. Além das pélles, que a Imperatriz lhe mandou, ha noticia que S. M. lhe deſtina na ſua partida hum preſente de grande valor.

Hum correio, que chegou a 23 de *Copenhague*, trouxe a Ratificação da Convenção, que S. M. *Dinamarqueza* concluio com a Imperatriz a reſpeito de conſervar os Direitos da Neutralidade. O meſmo correio trouxe para os Miniſtros d' Eſtado Condes de *Panin*, e de *Oſtermann*, como tambem para o primeiro Official da Repartição dos Negocios Eſtrangeiros, preſentes proporcionados áquelles, que fez a Imperatriz ao Gabinete de *Copenhague*.

ELSINOR 30 de Setembro.

Hontem chegou aqui dos mares do Norte huma frota *Ingleza* de 105 navios mercantes, debaixo do comboio de ſinco navios de guerra, e no meſmo dia ancorarão neſte porto dous cuters *Inglezes* armados, comboiando ſinco embarcações.

COPENHAGUE 10 de Outubro.

O Barão de *Guldencrone*, Miniſtro de S. M. na Corte de *Suecia*, paſſará á da *Ruſſia* na meſma graduação, e ſerá ſubſtituido pelo Conde de *Reventlau*, Camariſta do Rei, e Deputado no Collegio do Almirantado. O Camariſta de *Roſencrone* partio para *Berlin*, a fim de tornar a entrar no ſeu emprego como Miniſtro do Rei. *Sidi-Haſſan-Abderahmen-Aga*, Enviado do Rei de *Tripoli*, depois de ter aqui reſidido por muitos mezes, partio ultimamente para *Hamburgo*, acompanhado pelo Conſelheiro de Eſtado *Arreboe*.

O Principe *Fernando* de *Brunswick* chegou aqui a 1 deſte mez, a fim de viſitar a Rainha Mãi ſua irmã. Pouco antes tinha chegado á Corte hum expreſſo de *Bergen* em *Norwega* com a noticia, de que os quatro Sereniſſimos filhos do falecido Principe *Antonio-Uric* de *Brunſwick*, que ſe eſperavão alli havia dous mezes *d'Archangel*, tinhão chegado a 10 de Setembro a *Bacheſund*, 3 milhas de *Bergen*: e que tendo paſſado [ſem ſahir a terra] para bordo do navio *Dinamarquez* o *Marte*, ancorado dalli huma milha, ſe diſpunhão para continuar a 14 a ſua viagem por *Horſen* para *Jutlandia*. A ſua comitiva conſta de 29 peſſoas.

O Bergantim *Dinamarquez* o *Poſtilhão*, commandado pelo Tenente *Pheif*, voltou no 1.º deſte mez a eſta bahia, depois de ter levado á noſſa Eſquadra, não a ordem de ficar por mais algum tempo no mar, aſſim como ſe havia ſuppoſto, mas a de entrar no porto. Em conſequencia 4 dos navios de linha, que a compunhão, furgirão na noſſa bahia com huma fragata. Hum 5.º navio de linha, denominado o Prin-

ci-

cipe Frederico de 70 peças, commandado pelo Capitão Lous, teve a infelicidade de dar á costa na noite de 29 para 30 de Setembro junto á Ilha de *Lessoe*: salvou-se a equipagem, excepto 22 homens, mas o navio se perdeo. A tempestade que causou este naufragio, tambem fez dar á costa no *Baltico* hum grande número de navios mercantes: e corre voz de *Bornholm*, que 9 embarcações forão a pique na costa desta Ilha. Acabão de chegar á nossa bahia 6 navios de guerra *Russianos*, e 2 fragatas ás ordens do Contra-Almirante *Cruse*: 5 destes navios pertencem á Esquadra, que cruzou no mar do *Norte*, os outros vem *d'Archangel*.

LUBECK 12 *de Outubro*.

O Rei de *Suecia*, com o nome de Conde de *Haga*, chegou aqui hontem de manhã, e jantou com o Duque *d'Oldenbourg*, Principe Bispo da nossa Cidade, que de tarde lhe pagou a visita, e ceou com elle, depois de juntos terem assistido ao espectaculo. S. M. deo hoje audiencia aos Deputados da nossa Magistratura, depois vio a Bibliotheca pública, onde se conserva o vestido que trazia *Gustavo I.*, quando chegou a *Lubeck* a 30 de Setembro de 1519. Depois disto partio á huma hora depois do meio dia, salvando a artilheria, e proseguio na sua viagem para *Travemunde*, donde passará por mar á *Suecia*.

VARSOVIA 4 *de Outubro*.

A 2 deste mez, com as ceremonias do costume, se abrio a *Dieta* ordinaria, depois da qual se procedeo á eleição de hum Marechal, em que unanimemente foi eleito o Conde *Malachowsky*. A unanimidade da sua eleição annuncia a tranquillidade, e boa ordem que haverá na *Dieta*.

ALEMANHA. *Vienna 4 de de Outubro*.

Na manhã de 25 do passado forão SS. MM. Imperiaes a *Augarten*, no districto de *Leopolstadt*, onde almoçárão: e depois de huma affectuosa despedida, a Imperatriz Rainha partio para *Presbourg*, e o Imperador para *Bohemia*, onde intenta demorar-se tres semanas.

Bonn 9 de Outubro.

Chegou aqui a 3 deste mez ás 4 horas da tarde o Arquiduque *Maximiliano*, acompanhado pelo Nuncio do Papa, e o Barão de *Belderbusch*, e foi recebido ao desembarcar do hyate por 3 Fidalgos da Corte, que o conduzírão em hum coche de estado ao Palacio, onde o Eleitor o recebeo. Foi summamente terno o encontro destes dous Principes. O Arquiduque disse ao Eleitor, *que o seu coração estava cheio de respeito, e de gratidão para com elle, o que esperava justificar com huma continua obediencia*.

Colonia 10 de Outubro.

O Arquiduque *Maximiliano*, acompanhado pelo Eleitor nosso Soberano, fez hontem a sua pública entrada nesta Cidade, onde foi recebido com todas as honras devidas á sua qualidade.

Utrecht 18 de Outubro.

O grande negocio da *Neutralidade armada* he hum dos objectos principaes das deliberações de varias Cortes, que a ella tem assentido, ou que o intentão fazer; por quanto temos noticia, que certo Monarca tem declarado, que entrará nella, logo que souber que *Portugal* tem feito o mesmo.

HAIA 19 *de Outubro*.

Hontem se convocárão os Estados de *Hollanda*, que estiverão separados, segundo dizem, para receber os avisos das Cidades respectivas, sobre os pontos mais importantes das suas proximas deliberações, entre os quaes hum he examinar, » se será » necessario mandar huma Esquadra ás *Indias Occidentaes*, para embaraçar, quanto for » possivel, ulteriores hostilidades, que os *Inglezes* possão commetter, similhantes ás com » que insultárão a Ilha de *S. Martinho*. » Os Directores da Companhia da *India Oriental* tem representado a SS. AA. Potencias os particulares do que tem succedido na Ilha de *S. Martinho*, e tem solicitado o mandar-se alli com toda a brevidade a possivel protecção, pois sem ella, temem que os *Americanos*, vendo que não estão seguros nos pórtos *Hollandezes*, deixem de negociar com elles, e já todas as embarcações *Americanas* com medo tinhão levantado ancora de *Curaçao*, *Santa Cruz* e *S. Thomaz*.

O.

» O procedimento da Marinha *Ingleza* mostra que o seu systema he de ser superior ao que as outras Nações olhão, como os principios mais sagrados do Direito das Gentes: *Jura negat sibi nata, nihil non arrogat armis.* Publicou-se neste Paiz huma Declaração, assignada em *Port-Mahon* a 7 de Setembro de 1780 por 6 Capitães de navios mercantes *Hollandezes*, e por hum *Dinamarquez*, na qual estes Capitães, cujas embarcações forão declaradas serem prezas legitimas, ou estiverão perto de o serem, posto que carregadas de mercadorias innocentes, attestão entre si, » que o Governador de *Minorca* suspendeo, e remetteo para *Inglaterra* o precedente Juiz do Almirantado, o qual não tinha até alli condemnado embarcação alguma, nem carregação *Hollandeza*: e que o substituio por outro, que condemnava todos os navios neutros, qualquer que fosse a sua carregação, &c. » Espera-se que as duas Esquadras *Russianas*, que andão cruzando sobre a costa de *Portugal*, e no *Mediterraneo*, reprimirão alli os attentados dos *Inglezes*.

LONDRES. *Continuação das noticias de 3 de Novembro.*

Na abertura do novo Parlamento he hum dos principaes objectos da attenção Nacional, a conducta que se ha de observar para com a *America Unida*. Julgava-se que a Administração estava disposta a fazer nesta Assemblea proposições tendentes a reconhecer a independencia das Colonias, contentando-se com as vantages do Commercio, que ellas acordarião á *Grande Bretanha*, como sua Metropole; mas hoje pensa-se que a pluralidade dos Ministros decidio, que se continuasse na guerra ainda por mais hum anno, e, se for possivel, com duplicado vigor. Diz-se, que este he o resultado do Conselho do Gabinete de 5 de Outubro; e em consequencia desta determinação, como para satisfazer a requisição de hum consideravel reforço que pedio Mr. *Clinton*, se deo ordem a dez Regimentos de Infantaria, repartidos pela *Grande Bretanha*, e *Irlanda*, para estarem promptos a partir para *Nova-York*. A vantagem, que o Conde *Cornevallis* acaba de alcançar na *Carolina*, servirá sem dúvida para fixar o Governo nesta resolução.

Além dos despachos do Conde *Cornwallis* publicados pelo Ministerio, copiou-se nas folhas públicas de *Londres* a Gazeta extraordinaria de *Charles-town* de 22 de Agosto, impressa com authoridade do Commandante *Britanico*.

» Esta Gazeta nos dá noticia, que alguns dias depois do combate de 16 de Agosto, hum corpo de cavallaria *Americana* ás ordens do Coronel *Harry*, surprendêra hum destacamento de Tropas Reaes, e de Milicias Realistas, que conduzião quasi 140 prizioneiros, tomados na acção de *Camden*, dos quaes se apoderou; mas que faltando-lhes cavallos para os conduzir com promptidão, tinha deixado 60, que voltárão para poder dos que os tinhão aprizionado. Parece por este encontro, que não era de todo verdade, como Mylord *Cornwallis* se lisongeava na sua carta, que *as forças rebeldes fossem inteiramente dispersas*; e a esperança de *socegar os movimentos interiores, e as insurrecções na Provincia*, na falta desta dispersão, pelos meios rigorosos, o obrigára sem dúvida a executar a resolução, que elle ameaçava, *de fazer alguns dos mais culpados passar por hum castigo exemplar.* Mandou logo com effeito no campo da batalha enforcar 10 dos seus prizioneiros, que havião precedentemente dado juramento de fidelidade: e como pelos papeis do General *Gates*, que lhe cahírão nas mãos, elle descubrio os nomes de muitos habitantes da Provincia, principalmente de *Charles-town*, que se correspondião com o Commandante *Americano*, fez prender 30, e os mandou prizioneiros para *S. Agostinho* na *Florida*. »

» Todas estas circumstancias parecem indicar, que o total do povo das *Carolinas* não está tão disposto para se submeter á *Grande Bretanha*, como se dizia pouco depois da tomada de *Charles-town*. Isto igualmente se vê por duas Proclamações *, que fez publicar o Conde *Cornwallis*, dirigidas a prevenir as maquinações das pessoas suspeitas ao Governo.

Huma carta de *Baltimore* de 29 de Agosto, dando noticia da acção ultimamente suc-

succedida em *Camden*, diz, que as forças *Americanas* ás ordens do General *Gates* não excedião 3$ homens, dos quaes 900 erão Tropa regular: e que o corpo commandado pelo General *Cornwallis* se compunha de 1$800 veteranos, e 2$400 Milicias: que a acção fora muito renhida, obrigando os *Americanos* com as baonetas aos *Inglezes* a retirar-se; mas recobrando-se estes, e cedendo as Milicias daquelles, ficára a vantagem pelos primeiros, perdendo os ultimos 400 para 500 homens, entre mortos, e prizioneiros; mas que a perda dos *Inglezes* devia ser maior: que Mr. *Gates* ajuntava novas forças, e da *Virginia* marchavão 5$ homens em seu soccorro, além de hum corpo de cavallaria.

PARIS 22 *de Outubro*.

A 8 deste mez se apresentou ao Rei a Deputação da Assemblea do Clero: o Bispo de *Clermont* fez a falla. Elle insistio no seu discurso sobre a necessidade dos Concilios Provinciaes, que a Assemblea havia precedentemente supplicado a S. M. que authorizasse. O Conde de *Maurapas* continúa em se restabelecer; mas os ataques de gotta, juntos com febre, o tem debilitado muito.

Diz-se que a causa da dimissão de Mr. *de Sartine* fora o seguinte. Algum tempo antes da declaração da guerra, mandou elle chamar varios negociantes, que devião prover a Armada de todas as cousas necessarias; e lhes propoz, que se lhes pagaria em dinheiro de contado todos os artigos que elles fornecessem, se quizessem abater 25 por cento no preço delles: e assim se ajustou, e praticou com os Negociantes. Mr. *Necker*, Ministro da Fazenda, se oppoz a este procedimento logo no seu principio, e predisse no Gabinete todas as suas consequencias. O thesouro estava a este tempo cheio: e para as futuras necessidades, representava Mr. *de Sartine*, que suppririão sufficientemente os productos dos estabelecimentos *Inglezes*, contra os quaes se dirigia o principal ataque. Mr. *Necker* sempre persistio na sua opinião; mas como se não experimentou actual necessidade, e Mr. *de Sartine* era protegido pela Rainha, não se pensava na sua dimissão. Por fim chegou o ponto predito, quando o thesouro se vio exhausto, e as operações retardadas. O Ministro da Fazenda então fez huma falla no Gabinete, e mostrou o quanto isto desordenára os planos regulares, e permanentes, que elle tinha formado para a continuação da guerra; e ultimamente propoz como huma alternativa inevitavel, que elle, ou Mr. *de Sartine* devia ficar de fóra. A falta que se experimentou no thesouro, junta aos talentos deste Ministro, influio no Conselho, e immediatamente se determinou a dimissão de Mr. *de Sartine*, e se poz logo em execução. A dimissão de Mr. *de Sartine* nada tem de indecorosa: o Rei lhe escreveo huma muito benigna carta *, quando o despedio. Diz-se, que se retirou com huma tença de 60$ libras, em lugar de 20$, como he costume; e que além disto recebeo 100$ cruzados para pagar as suas dividas.

CADIS 30 *de Outubro*.

Hoje se fez á vela o Vice-Almirante Conde *de Estaing* com todas as forças navaes *Francezas*, que estavão surtas nesta bahia, ás quaes se incorporou o Conde *de Guichen* com a sua Esquadra, e comboio, que ha pouco chegárão da *America*. A Esquadra *Hespanhola*, ás ordens do Tenente General D. *Luiz de Cordova*, irá em seguimento da *Franceza*, tanto que o vento lhe der lugar, o qual acalmou logo que sahirão as embarcações *Francezas*.

LISBOA 17 *de Novembro*.

S. M. foi servida nomear para Sargento mór de *Castro-marim Estevão Xavier da Costa Veloso*: para Sargento mór de Infanteria, com o governo que tem da Fortaleza de *S. João* da Barra de *Tavira*, *João Baptista d' Ataide*: para Sargento mór Engenheiro *José Alvares de Barros*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 18 de Novembro 1780.

Fim das Reſoluções do Povo d' Irlanda.

QUe conſiderando o Exercito da Coroa como hum corpo de homens intereſſados na ſorte da ſua Patria, e que tem comnoſco hum direito igual á protecção do ſeu Poder legislativo, nós não podemos deixar de vivamente lamentar o ſeu eſtado, pois que por eſta Lei elles ſe põem em perigo de ſer algum dia inſtrumentos involuntarios do Deſpotiſmo, para violar as liberdades da *Irlanda*: Que nós conſideramos a condeſcendencia que a meſma Camara teve na alteração feita pelo Conſelho Privado de *Inglaterra*, diminuindo o direito propoſto ſobre a importação do aſſucar em groſſo, como a ruina do commercio da refinação neſte Reino, e hum inſuperavel obſtaculo, para que eſte ramo de induſtria faça progreſſos pela exportação do aſſucar para as Colonias *Britanicas*, e as *Indias Occidentaes*. Que nós concorreremos com os Corpos Voluntarios deſte Reino, e com o reſto dos noſſos Co-Vaſſallos em todos os esforços, que puderem tender a remover os perigos de que eſtamos ameaçados: Que os esforços vigoroſos, poſto que infructiferos da Minoridade na Camara dos Communs para a defeza da Conſtituição, merecem os agradecimentos, e o firme apoio de todo o Amante da ſua Patria: Que as ſobreditas Reſoluções ſerão impreſſas nos Papeis públicos. [Aſſignado por ordem] *W. Bruce Dunn* Secretario.

Em huma Aſſemblea, que ſe convocou a 18 de Agoſto na Praça Real pelo Corpo dos Voluntarios Independentes de Dublin, *fazendo as vezes de Preſidente* Thomás Ashworth, *Eſcudeiro, Capitão Commandante, reſolveo ſe unanimemente*:

Que pelas ultimas decisões da Camara dos Communs, a reſpeito do *Bil do aſſucar*, e de hum Acto *para regular o Exercito neſte Reino*, eſtamos obrigados a crer, que *os noſſos intereſſes do Commercio, e Conſtitucionaes forão ſacrificados á vantagem de individuos*: Que os esforços virtuoſos, poſto que infructiferos, da Minoridade da Camara dos Communs para a ſuſtentação do noſſo Commercio, e da noſſa Conſtituição, merecem os agradecimentos de todo o Amante da ſua Patria; e que nós concorreremos com os Corpos Voluntarios deſte Reino, e com qualquer outra claſſe de Cidadãos virtuoſos em todos os esforços, que puderem tender a embaraçar o perigo público, e a imprimir de novo hum ſentimento de amor para o bem público *naquelles homens, que forão perfidos á confiança dos ſeus Conſtituintes*: Que como Cidadãos livres, e poſſuidores de terras, não daremos mais em quaeſquer occaſiões futuras os noſſos votos a peſſoa alguma, que ſe achaſſe na pluralidade que votou em favor do Bil *para prevenir a Sedição, e a Deſerção*, da meſma fórma que foi alterado pelo Conſelho Privado d' *Inglaterra*. [Aſſignado por ordem] *Kilner Baker* Secretario.

Em huma grande Aſſemblea dos Voluntarios da Liberdade, que houve a 19 de Agoſto de 1780. em conſequencia de huma pública Advertencia, fazendo as vezes de Preſidente Alexandre Graydon, *Eſcudeiro, Tenente Coronel, forão unanimemente approvadas as Reſoluções ſeguintes.*

Que a alteração que ſe fez ao Bil *do aſſucar*, e a Reſolução de paſſar o Bil da *Sedição* ſem limitação de tempo, fazem illuſoria a noſſa eſperança de hum Commercio livre, e repugnão abſolutamente aos ſentimentos, pelos quaes fomos movidos a

crer, que os Representantes do Povo estavão animados a livrar este Reino do jugo insultante de hum Juizo estrangeiro: Que, considerando o Exercito deste Reino como hum corpo de homens interessados na causa da sua Patria, e tendo comnosco igual direito á protecção do seu Poder legislativo, nós não podemos deixar de lamentar a sua situação, pois que por esta Lei elles se póem a perigo de ser em algum tempo instrumentos involuntarios do Despotismo, para violar as liberdades da *Irlanda*: Que nos parece que a Camara dos Communs adoptou os sentimentos do Conselho Privado, e do Procurador Geral *Inglez*, em contradicção aos seus proprios sentimentos declarados, como ella os exprimio nos Bils originaes, que deste Reino forão enviados á *Grande Bretanha*: Que a condescendencia de hum Parlamento *Irlandez* nas ordens de huma Judicatura *Ingleza*, he contraria á Constituição, e tende á ruina da *Magna Carta*, e do *Bil dos Direitos*: Que em occasião nenhuma futura sustentaremos, seja como Cidadãos, ou como soldados, os interesses, nem protegeremos os bens de Membro algum, que votou com o Ministerio nas ultimas decisões: e que nós concorreremos com os Corpos Voluntarios deste Reino, e o resto dos nossos Co-Vassallos em todos os esforços, que puderem tender a embaraçar os perigos, de que estamos ameaçados: e que para este effeito temos estabelecido huma Deputação de correspondencia com os differentes Corpos Voluntarios: Que as Manufacturas deste Reino merecem toda a nossa assistencia, e que nós nos reuniremos de muito boa vontade com os seus mais leaes amigos, para sustentar huma *Convenção de Não importação*, que nesta época nos parece essencialmente necessaria: Que os 63 Dignos Membros, que compuzerão a Minoridade a 16 do corrente, merecem o apoio de todo o Eleitor Patriota: Que se farão sinceros agradecimentos da nossa parte ao nosso digno Coronel Mr. *Eduardo Newenham* pela sua equidade, e patriotica conducta em Parlamento. [Assignado por ordem] *Pat-Burke* Secretario.

Discurso, que fez Mr. Cornwall, *Orador eleito da Casa dos Communs, ao Rei de* Inglaterra, *achando-se no Parlamento.*

Seja do agrado de V. M.

» Tendo os vossos leaes Communs da *Grande Bretanha* convocados em Parlamento, conforme as ordens de V. M., e o seu antigo direito, procedido á eleição de hum Orador, sinto ver-me obrigado a informar a V. M. de que a sua escolha cahio sobre mim: que sciente da minha propria ineptidão, para desempenhar cargo tão grave, e importante, humildemente supplico a V. M. queira dar-lhes lugar de reconsiderar a sua determinação, remettendo-os a huma nova, e mais digna eleição. »

O Lord Chanceller, depois de receber as ordens de S. M., respondeo: » Mr. *Cornwall*, posto que vos não fieis nas vossas proprias qualidades, S. M. está de tal fórma convencido dos vossos talentos, capacidade, diligencia, e sufficiencia para o alto, e importante emprego, a que tão merecidamente fostes eleito, que não púde deixar de dar a sua mais plena approvação á escolha, que os Communs tem feito na vossa eleição: por tanto, S. M. me manda declarar, que lhe apraz muito o approvar-vos, e confirmar-vos por Orador delles. »

Mr. *Cornwall* replicou então do modo seguinte:

» Já que he do Real agrado de V. M. o confirmar a escolha dos vossos *Communs*, eu me submetto á sua eleição, e á approvação de V. M. com aquella implicita submissão que me compete, vivamente rogando a V. M., que receba o meu mais humilde reconhecimento pelo benefico exercicio de hum tal favor não merecido. Agora porém devo supplicar a V. M., que já que por expressa determinação sua, ainda que para mim honorifica, recebi o grande cargo de Orador dos *Communs*, que queira benignamente olhar com parcilidade, e brandura para as faltas, e involuntarios erros, que eu poderei commetter na execução d' emprego tão difficultoso, sempre julgando, que, a pezar de todos os outros defeitos, nunca poderei errar po cor-

cordeal desejo da segurança de V. M., e da protecção, quanto em mim cabe, dos direitos do seu Parlamento. Por todos os modos, humildemente espero que V. M. nunca imputará os meus defeitos aos seus leaes *Communs*. Tambem devo, em nome delles, e pelo que me respeita, da maneira mais humilde, solicitar que lhes sejão facultados os seus antigos privilegios, particularmente que elles, seus criados, e possessões sejão isentos de toda a apprehensão: que nos seus debates possão livremente fallar, ter sempre livre accesso á sua Real Pessoa, e que V. M. em todos os procedimentos delles dê a mais favoravel interpretação á sua conducta. »

A isto respondeo o Lord Chanceller por ordem de S. M.: » Senhor, o Rei me tem determinado, que eu diga, » que S. M. põe a mais alta confiança na obrigação, lealdade, e affeição, que os Communs tem á sua Pessoa, e ao Governo: como tambem na sabedoria, firmeza, e prudencia, de que hão de usar em todos os seus procedimentos: e S. M. promptamente lhes acorda, e concede todos os seus privilegios, de huma tão ampla, e plena maneira, como em qualquer outro tempo forão acordados, e concedidos a qualquer Parlamento precedente por S. M., ou algum dos seus Reaes Predecessores. No que respeita áquella parte da vossa supplica, a qual vos he concernente, ainda que S. M. está certo que a nenhum homem tal cousa he menos necessaria, com tudo, para que possais entrar com a mais ampla confiança neste arduo emprego, para o qual tão dignamente sois eleito, S. M. me tem ordenado affirmar-vos, que elle sempre estará prompto para dar o mais favoravel sentido ás vossas palavras, e acções. »

Acabada esta ceremonia, S. M. abrio as Sessões com a benignissima Falla seguinte a ambas as Camaras.

Mylords, e Senhores.

Eu vos encontro em Parlamento com huma satisfação mais do que ordinaria, a tempo que as passadas eleições me podem dar lugar de receber a mais certa informação da disposição, e dos desejos do meu povo, aos quaes me inclino sempre a attender com o maior cuidado.

He bem conhecido o arduo estado presente dos negocios públicos: todo o poder, e forças das Monarquias de *França*, e *Hespanha* estão postas em campo, e empregadas com o maior empenho em sustentar a rebellião nas minhas Colonias da *America Septentrional*, e em atacar os meus Dominios, sem a menor provocação, ou causa de queixa; e he já sem disfarce objecto desta Alliança o satisfazer sua ambição sem termo, destruindo o commercio, e dando hum golpe fatal ao poder da *Grande Bretanha*.

Pela força que o ultimo Parlamento me confiou, e pela felicidade que a Divina Providencia confirio ao valor das minhas frotas, e exercitos, me tenho posto em estado de resistir aos formidaveis ataques dos meus Inimigos, frustrando as grandes expectações que elles tinhão formado; e os notaveis successos, que tem acompanhado os progressos das minhas armas nas Provincias da *Georgia*, e *Carolina* (ganhadas com tanta honra da conducta, e animo dos meus Officiaes, e do valor, e intrepidez das minhas Tropas, que tem igualado a sua mais alta reputação em qualquer outro tempo), espero que hão de ter importantes consequencias, trazendo a guerra a hum feliz termo. Este grande fim, e conclusão he o que eu mais fervorosamente desejo ver: mas confio que haveis de estar comigo na opinião, de que só poderemos conseguir seguros, e honrosos termos de paz por meio de disposições tão poderosas, e respeitaveis, que possão convencer os nossos Inimigos, de que nós nos não havemos de sujeitar a receber leis de qualquer Potencia que seja: e que estamos unidos na firme resolução de não fugir a alguma difficuldade, ou risco na defeza do nosso Paiz, e para a conservação dos nossos essenciaes interesses.

Senhores da Casa dos Communs.

Tenho ordenado que vos sejão apresentadas as contas das despezas do anno seguinte. Vejo, e sinto com grande anciedade, e pena, que os varios serviços da

guer-

guerra devem inevitavelmente occasionar grandes, e onerosas despezas; mas desejo que vós sómente me concedais aquelles subsidios, que a vossa mesma segurança, e duravel felicidade, e a exigencia dos negocios requerem, segundo o vosso exame.

Mylords, e Senhores.

Eu descanço, com inteira confiança, no zelo, e affeição deste Parlamento, certo de que durante todo o decurso do meu reinado, tem sido o constante objecto do meu desvelo, e o desejo do meu coração, o promover o verdadeiro interesse, e felicidade de todos os meus Vassallos, e preservar intacta a nossa excellente constituição na Igreja, e no Estado.

Carta, que escreveo Sua Magestade Christianissima *á Mr.* de Sartine *na sua dimissão.*

O bem do meu serviço pede que vos retireis, por algum tempo, da Repartição da Marinha: não me esquecerei dos serviços que me tendes feito: e podeis estar certo, que cuidarei no adiantamento daquelles, por quem vos empenhais.

Declaração de Sua Magestade Christianissima a respeito do estabelecimento de novas prizões.

Luiz, &c. Cheios do desejo de consolar os desgraçados, e de dar hum soccorro seguro áquelles mesmos, que só devem a sua infelicidade á sua má conducta, ha muito tempo que nos compadeciamos do estado das prizões na maior parte das Cidades deste Reino: e temos, a pezar da guerra, contribuido com nossos proprios dinheiros para diversas reedificações, que se nos mostrão como indispensaveis, sentindo sómente que as circumstancias nos tenhão embaraçado o destinar a hum objecto tão digno do nosso cuidado, todos os fundos, que o poderião levar á sua perfeição: mas não o perderemos de vista, logo que a paz nos fornecer novos meios. Com tudo, informados mais particularmente do triste estado das prizões da nossa Capital, julgámos que nos não era permittido differir-lhes o remedio.

A continuação na folha seguinte.

Continuação das peças da America.

Proclamação que fez o Governador da Jamaica.

Da parte do Rei. Visto que se precisa de hum número de Voluntarios para huma expedição, na qual elles facilmente poderão adquirir riquezas, e honra, e fazer hum essencial serviço á sua Patria: e visto que desejamos animar aquelles, que estão em estado de servir; e que, não pertencendo actualmente a algum corpo do nosso serviço, ou a algum dos nossos navios de guerra, desejaráõ entrar nesta expedição: Fazemos saber pela presente, que elles receberáõ a mesma paga que as outras Tropas, como tambem as rações do costume; e os effeitos provenientes do saque serão repartidos com imparcialidade. E como he necessario que estes Voluntarios estejão por algum tempo debaixo do commando Militar, serão divididos por Companhias. O posto, e o soldo de Capitão, durante este serviço, serão acordados a todo o particular, que procurar 25 homens bem constituidos: o de Tenente ao que procurar 15; e o de Alferes ao que procurar 10. Pela presente promettemos, que assim que o fim desta expedição se preencher, os Voluntarios poderáõ voltar ás suas respectivas casas, a fim de gozar alli dos frutos do seu zelo para com o bem público. Os que tiverem inclinação para este serviço essencial nos distritos de *Sotavento*, podem dirigir-se ao Quartel General; e os de *Barlavento* a *Roberto Shakespeare*, Escudeiro Capitão Director para *Kinston*, e Paroquias de *Barlavento*. Em fé do que, &c.

(Assignado) *João Dalling.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 47.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 21 de Novembro 1780.

CONSTANTINOPLA 15 *de Setembro.*

Corre voz, que a *Porta* eſtá tão ancioſa de ſaber o verdadeiro motivo da jornada do Imperador a *Petersbourg*, que tem feito perguntas a todos os Miniſtros Eſtrangeiros a eſte reſpeito. O Embaixador de *França* diſſe, que eſta jornada ſe devia tomar como huma indifferente occurrencia. Não ſe ſabe ainda o que reſpondeo o de *Inglaterra*: porém ha grande curioſidade de vir neſte conhecimento, por ſe ſaber que eſte Miniſtro foi pedido, que na noite de 26 de Agoſto vieſſe incognito ao Palacio do Grande Almirante, onde ſe ajuntárão muitos dos Miniſtros *Ottomanos*.

A abundancia reina aqui ao preſente, particularmente a carne, que eſtá por hum preço accommodado; porém a peſte faz continuos, e grandes progreſſos, e della morreo a ſemana paſſada, entre outros, o Interprete do Enviado da *Ruſſia*.

Ha noticia de *Smyrna* de 20 de Agoſto, que a peſte havia alli ceſſado de todo, e que ſe reſtabeleceo a communicação entre aquelle lugar, e os circumvizinhos.

NAPOLES 30 *de Setembro.*

Algumas cartas de *Reggio*, e *Calabria* dão noticia de grandes inundações, que tem alli havido ultimamente, as quaes tem levado caſas, predios, plantações, e affogado grande numero de peſſoas, e gado.

Aqui ſe prendeo ha pouco hum pedreiro *livre* diſtincto, o qual alguns dias antes havia informado contra diverſos daquella ordem, os quaes todos forão logo prezos. Diz-ſe, que tudo iſto fora ſobre huma conſpiração contra alguns dos noſſos Magiſtrados, deſenhada pelo precedente, o qual vendo que os outros ſe não inclinavão a tomar parte nos ſeus depravados intentos, e temendo que o deſcubriſſem, foi logo accuſallos como authores da conſpiração. Recea-ſe muito que eſte facto occaſionará novas perſeguições contra a ordem dos pedreiros livres, a qual antecedentemente tem eſtado neſte Paiz expoſta a procedimentos muito rigoroſos.

VENEZA 2 *de Outubro.*

Grande conſternação ſe padece aqui actualmente: apenas ſe paſſa dia, em que ſe não prendão alguns dos Nobres deſta Republica; e não ſe póde adivinhar a cauſa deſte extraordinario procedimento. Proclamou-ſe huma geral prohibição de fallar ſobre os negocios publicos, e de dar parte delles aos Paizes Eſtrangeiros. Até agora o povo eſtá totalmente ignorante do eſtado dos Nobres *Piſani*, *Contarini*, e outros do ſeu partido, os quaes ſe prendêrão ſucceſſivamente ha algum tempo.

ROMA 4 *de Outubro.*

A 27 de Setembro fez o Papa hum Conſiſtorio privado, no qual confirmou a eleição do Arquiduque *Maximiliano* para Coadjutor do Arcebiſpado de *Colonia*, e Biſpado de *Munſter*.

S. Santidade por hum Breve particular diſpenſou o meſmo Principe de tomar Ordens Sacras até á idade de 30 annos.

Tendo o Senado *Romano* antigamente erigido monumentos em honra de Imperadores, que ſe havião aſſignalado pelas ſuas grandes acções, os Conſervadores de *Roma*, ſeguindo o ſeu exemplo, deſejoſos de immortalizar a memoria do Pontifice Reinante, julgão que por obrigação devem pôr na frente do Capitolio huma in-

inscripção expressiva da sua gratidão, por verem seccas as alagôas *Pontinas*, obra executada com tanta felicidade no Pontificado de Pio VI.

» Ainda que estamos tão perto dos territorios de *Veneza*, só privadamente he que podemos ter noticia de parte do que alli se passa: huma linha de Tropas está posta nas fronteiras, e se estão equipando com diligencia varios navios de guerra. Parece que não querem cessar as commoções internas da Republica, e para maior desgraça a peste principia a communicarse alli da *Turquia*, e já se tem manifestado nas fronteiras.

FLORENÇA 13 *de Outubro.*

Ha algum tempo, que a Ilha de *Candia* tem sido accommettida de continuos terremotos. O castello *d'Eropetra* com 500 Turcos, e 13 Villas com todos os seus habitantes, forão inteiramente submergidos.

O Grão Duque de *Toscana* noticiou aos Consules de *Inglaterra*, e *França* aqui residentes as intenções que tinha de não permittir que corsarios alguns entrassem nos portos a elle pertencentes, excepto em casos de necessidade urgente.

LONDRES.

Continuação das noticias de 3 de Novembro.

Ante-hontem á tarde pelas 7 horas na grande sala do Conselho do Palacio de S. M. fez o Arcebispo de *Cantuaria* a ceremonia do baptismo do recem-nascido Principe [que já antes se havia baptizado] sendo Padrinhos o Principe de *Gales*, e o Principe *Frederico*, e Madrinha a Princeza *Carlota Augusta*, e foi chamado *Alfredo* em memoria do famoso Rei deste nome.

O Conde de *Pignatelli*, Enviado Extraordinario do Rei das duas *Sicilias*, foi chamado da sua Corte, sendo nomeado Embaixador para *França*: ainda se não declarou o seu successor.

Diz-se que o principal negocio de Mr. *Laurens* com os Estados de *Hollanda* era tratar de hum emprestimo de 100ф libras esterlinas, e procurar que os Estados dessem o seu consentimento para hum Tratado de commercio com a *America*: e corre voz, que a *França* se offereceo para abonar o pontual pagamento do dito emprestimo.

Tambem se diz, que Mr. *Laurens* devia apparecer na *Haia* com a mesma graduação que tem o Dr. *Franklin* em *Paris*; e ainda que a *Haia* era o lugar determinado para estabelecer os grandes negocios do commercio, e as allianças da *America*, com tudo outras Potencias além da *Hollanda* se interessavão, e erão incluidas nestas negociações.

A ordem de prizão de Mr. *Laurens* para a torre de *Londres*, pelos tres Secretarios de Estado, he da maneira seguinte:

» Esta he em nome de S. M. authorizando-vos para receber na vossa custodia a pessoa de *Henrique Laurens*, Escudeiro, mandado juntamente com esta por suspeita d'alta traição, o qual deveis guardar em seguro até que se livre pela via ordinaria da justiça. Para assim obrar, esta he a vossa resalva. Datada em *Whitehall* a 6 de Outubro 1780. *Stormont*; *Hilsborough*. J. *Germaine*. A *Carlos* Conde *Cornwallis*, Condestavel da torre de *Londres*, ou quem em seu lugar estiver.

Outro prizioneiro, que actualmente interessa a attenção do Público, he o Ex-Jesuita, que se achou a bordo do Paquete *Hespanhol*, que navegava de *Buenos-ayres* para a *Curunha*, e foi tomado na costa *d'Escocia* pelo corsario *Britanico* a *Bellona*. Dizem que elle fora trazido secretamente á Corte, e que tem passado por exames repetidos, e muito rigorosos, perante varios Membros do Gabinete. Por elle provavelmente se virá no conhecimento de alguns factos de grande importancia: e como he habil para informar do estado dos estabelecimentos de *Hespanha*, poderá ser de huma essencial vantagem para este Paiz. Este he o proprio, que excitou o levantamento em *Arequipa*, e fora por esta causa mandado para *Hespanha* carregado de ferros, de que escapou pela captura do Paquete, que o conduzia. Elle certamente havia de passar por huma ignominiosa morte, se chegasse a *Hespanha*: e na prevenção d'alguma mudança futura tem procurado fazer-se digno da protecção do nosso Governo. Elle tem assegurado o Minis-

nisterio, que o povo dos estabelecimentos *Meridionaes Hespanhoes* está disposto para geral sedição, e que com favor de qualquer Potencia *Europea* certamente procederáõ a proclamar, e estabelecer a sua independencia da Monarquia *d'Hespanha*. Quanto porém á revolta que tem aqui feito tanta bulha, basta ver que o author della hia conduzido para *Hespanha* carregado de ferros para suppôr que ella se achava extincta.

Extracto de huma carta de Greenock *de 16 de Outubro.*

Hontem á noite chegou aqui o navio a *Matildes*, Capitão *Macnaught*, que deixou *S. Christovão* a 7 do mez passado, e traz noticia de que » tendo o Almirante *Rodney* deixado *S. Kittes* no principio de Agosto, fez hum gyro á roda das Ilhas com a sua frota, e chegou á *Antigua* no fim daquelle mez; onde tomou agua, e mantimentos para 4 mezes, e deixou a mesma Ilha no 1 de Setembro. A 3 lhe fallárão as fragatas o *Convertido*, e a *Surpreza* 5 leguas para Norte de *S. Kittes*, navegando para N. N. O. com 14 navios de linha, e muitas outras embarcações. Estas fragatas chegárão a *S. Christovão* no dia precedente á sahida do Capitão *Macnaught*, e derão esta noticia. Alli se acreditava geralmente, que o Almirante *Rodney* se tinha dirigido para a *America Septentrional.* »

A 27 de Outubro chegou o Paquete *Lord Hyde* da *Jamaica*, donde sahio a 2 de Setembro, com a noticia de que a frota que vinha para *Inglaterra*, composta de quasi 100 vélas, devia sahir de *Bluefield* a 4 do mesmo mez, tomar a passagem de barlavento, e ser até huma certa latitude escoltada pelo Almirante *Rowly* com 10 navios de linha, e o restante da viagem pelo *Magnificente* de 74 peças, pelo *Leão* de 64, pela *Isabel* de 74, pelo *Vencedor* de 74, e pelas fragatas a *Pegha*, e *Unicornio*. A frota *Franceza*, que estava no Cabo, tinha por algum tempo embaraçado a partida desta frota. Mr. de *Guichen* levantou dalli ancora á 20 de Agosto com 23 navios de linha, comboiando 200 navios mercantes para *França*; elle deixou no Cabo 4 navios de linha, e diz-se que intentava destacar 14 mais para reforçar Mr. *Ternay* em *Rhode-Island*, quando chegassem a huma certa altura; e que aquelles navios, que precisavão do maior reparo, deverião acompanhar para a *Europa* as embarcações mercantes.

A 24 de Outubro Mr. *Samuel Hood* partio daqui para *Portsmouth* a fim de se encarregar do commando de 10 navios de linha, que irão para as *Indias Occidentaes*, tanto que se aprompt arem, a fim de substituir hum igual número, que vem para receber hum total reparo; tambem vão com elle 4 Regimentos para servir de reforço ao General *Vaughan*.

Diz-se que o Rei de *França* manda immediatamente 10ↀ homens para reforçar o Conde *d'Rochambeau* na *America*; e ao mesmo tempo huma grande esquadra, para lhes dar huma decidida superioridade por mar. Em consequencia desta noticia he que determinou o Gabinete mandar alli nesta adiantada estação hum corpo de tropa.

BORDEAUX 23 *de Outubro.*

Ha noticia de *Nantes* de ter alli chegado huma embarcação, que sahio de *Filadelfia* no fim de Agosto, em cujo tempo Mr. de *Rochambeau* juntamente com Mr. *Washington* intentavão sitiar *Nova York*. O General *Americano* tinha já ás suas ordens 3ↀ homens, além de 2 5ↀ de Milicias. O General *Francez* recrutava o seu Exercito com gente das Colonias.

Segundo outras noticias, o Capitão de huma embarcação *Americana*, que chegou á Ilha de *Rhé* declara, que na sua partida a 9 de Setembro de *Salem* se sabia alli que o Chefe *Americano* se approximava a *Nova-York*, e que os *Francezes* reforçados por hum corpo de tropas voluntarias daquellas partes se dispunhão para passar a *Long-Island* a fim de ajudar as operações de *Washington*.

PARIS 27 *de Outubro.*

Geralmente se julga que não obstante ter navegado para *Europa* a maior parte da frota *Franceza* das *Indias Occidentaes*, nada temos por ora que temer nas Ilhas *Francezas*, que todas estão ao presente bem

for-

fornecidas de tropas, e mantimentos. Por outra parte o nosso exercito está tão bem intrincheirado em *Rhode-Island*, que nada póde recear dos *Inglezes*, antes se julga, que o exercito *Francez* unido ao do General *Washington* emprehenderá, quando lhe chegar o reforço de 4☉ homens mandado por Mr. de *Guichen*, alguma importante acção contra o Inimigo.

A Corte publicou a nomeação do Marquez de *Castries* para Secretario de Estado da Repartição da Marinha, em lugar de Mr. de *Sartine*: o Marquez tem huma estreita amizade com Mr. *Neckar*, e he muito estimado pela sua sabedoria, rectidão, e diligencia, qualidades, que prometem ao público grandes vantagens.

Corre voz que a *Porta Ottomana* está determinada a entrar na confederação armada das Potencias do *Norte*, e que communicára as suas intenções a este respeito aos Ministros das Potencias Belligerantes, residentes em *Constantinopla*, como tambem mandára ordem ás Regencias d'*Argel*, *Tunes*, e *Tripoli* de não commetter para o futuro piratarias algumas contra as Nações Christans.

A prizão do famoso author dos *Annaes Polhicos* tem causado espanto a toda a Cidade de *Paris*. He facto certo, que Mr. *Linguet* vindo estar aqui alguns dias, foi prezo, e conduzido á *Bastille*. O motivo da sua prizão não se refere precisamente; mas esta circumstancia contribue para o fazer mais illustre.

Temos noticia de *Marselha* de ter entrado naquelle porto hum comboio de 38 vélas que vem do *Levante*, escoltado pelas fragatas da Real Armada a *Mignone*, e a *Preciosa*, commandadas por Mrs. *Entrecasteaux* e *Gineste*. Estas embarcações vem do Canal de *Constantinopla*, de *Smirna*, *Salonica*, *Siria*, e *Egypto*.

MADRID 10 *de Novembro*.

A 3 deste mez teve o Conde de *Recoenlau*, Enviado extraordinario da Corte de *Dinamarca*, a sua primeira audiencia do Rei, e nella apresentou as suas cartas credenciaes.

Por cartas do Director General da Armada *D. Luiz* de *Cordova*, datadas de 31 de Outubro, e 1 do corrente, tem havido noticia de que na manhã de 30 sahira o Conde d'*Estaing* da bahia de Cadis com o resto das embarcações *Francezas*, e a esquadra *Hespanhola*, ficando todos á huma hora do dia no rumo *d'Oest*. As embarcações que hião na retaguarda anoitecêrão 4 leguas de Cadis: e foi de tal fórma mudando o vento, que ás 4 horas da manhã seguinte promettia grande temporal.

A's 8 horas do dia 31 se virão desarvoradas varias fragatas, e outras embarcações. A's 9 *D. Luiz* de *Cordova* considerando a dispersão do comboio, e o imminente perigo a que estavão expostas as esquadras, se, além de ser o vento travessio, e arrastrarem as correntes com violencia para os baixos continuasse o temporal, determinou voltar ao porto: e segundo o acordo que havia feito com o Conde d'*Estaing*, de se communicarem reciprocamente por finaes, lhe deo a conhecer a sua resolução, a ver se se conformava com ella. Effectivamente pouco depois de meio dia ancorárão ambas as esquadras na boca do porto, porque o vento lhes não permittio ir mais adiante, resultando alguns pequenos damnos dos encontros, que ao virar tiverão os navios. Já aquelle tempo tinhão entrado varias embarcações do comboio.

LISBOA 21 *de Novembro*.

Acha-se surta neste porto huma não de guerra *Dinamarqueza*, que nelle entrou a semana passada, vem de *Copenhague*, e vai para o Cabo de *Boa-Esperança*.

S. M. foi servida promover a varios póstos de differentes Regimentos, *de que poremos a lista no segundo Supplemento*.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam $46\frac{3}{4}$. Londres $65\frac{1}{2}$. Genova 698.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 24 de Novembro 1780.

STOKOLM 20 de *Setembro.*

SUa Mageſtade tem determinado, que todos os corſarios *Americanos* partão immediatamente de *Carleſcrona*, e que nenhuns outros entrem nos ſeus portos.

ELSINOR 10 de *Outubro.*

O navio de guerra *Dinamarquez* o *Marte* ſurgio em *Flaſtrandia* na *Jutlandia*, tendo a bordo os quatro Sereniſſimos filhos do falecido Duque *Ulric* de *Brunſwick.*

A 7 deſte mez ſe fizerão á véla os ſete navios de guerra ancorados no *Sund*, comboiando 50 embarcações mercantes.

COPENHAGUE 15 de *Outubro.*

A Eſquadra *Ruſſiana* commandada pelo Almirante *Cruſe* ſahio deſte porto para o de *Cronſtadt.* He veroſimil que as forças maritimas das Potencias neutraes confederadas invernem nos ſeus reſpectivos portos. A Eſquadra *Dinamarqueza* ſe acha já neſta bahia, e não ſe falla de tornar a ſahir por eſte anno. O navio de guerra *Wagrie*, e duas fragatas, que fazião parte della, paſſárão ao *Mediterraneo*: ſó ſe ignora a paragem do *Groelandia*, receando-ſe que tenha experimentado a meſma deſgraça, que o denominado o *Principe Frederico.* No temporal, que cauſou o naufragio deſte ultimo, foi a pique huma fragata *Dinamarqueza*, que vinha de *St. Cruz* a huma milha de *Cronemburg*; porém ſalvou-ſe a tripulação, e parte da carga. Poucos dias antes tinhão aqui ancorado 3 navios da noſſa Companhia da *India.*

VARSOVIA 17 de *Outubro.*

Deſde que a Camara dos *Nuncios* ſe incorporou ao Senado, a Dieta ſe tem occupado em formar hum novo Conſelho Permanente. Eſte negocio tem encontrado muitas difficuldades; porém agora nos liſonjeamos de que eſtá terminado. O Principe *Sapieha*, Grão Meſtre da Artilheria de *Lithuania*, ſerá eleito Marechal do dito Tribunal. A Dieta tem já nomeado os Delegados, que devem formar a Commiſsão encarregada de examinar tudo quanto o Conſelho Permanente tem feito deſde a ultima Dieta.

ALEMANHA. *Vienna 19 de Outubro.*

Temos noticia por hum correio, que chegou eſta manhã com deſpachos para o Conde de *Proli*, que o navio Imperial o *Principe de Kaunitz* chegou a ſalvamento a 30 de Setembro ao porto de *Trieſt.* Eſte navio, que foi o primeiro que ſe mandou com Bandeira Imperial ás *Indias Orientaes*, ſe tinha feito á véla em Março de 1779. do porto do *Oriente* em *França* para *Cantão* na *China*, donde voltou a *Trieſt*, depois de ter arribado á Ilha de *França*, e a *Malaga*, com huma carregação avaliada em perto de dous milhões e meio de florins.

Eſtamos aſſegurados de que o Conde de *Proli*, e a ſua Companhia, cujos principaes Membros reſidem em *Antuerpia*, e tinhão apromptado 6 milhões para ſe empregarem no negocio da *India Oriental*, tem lucrado mais de 40 por cento na carregação do navio o *Principe de Kaunitz*, que ha pouco chegou das *Indias* a *Trieſt.* Dous navios mais ſe eſtão preparando para as *Indias Orientaes*, os quaes provavelmente ſe farão á véla antes do fim deſte anno.

Hanover 22 de Outubro.

Aqui chegárão ordens para ſe prepararem varios quartos no Palacio Eleitoral, nos

quaes

quaes será recebido S. A. R. o Principe Bispo d' *Osnaburg*, filho de S. M. *Britanica*, que brevemente se espera de visita nos seus Dominios, e depois residirá aqui por algum tempo.

AMSTERDAM 26 de *Outubro*.

Temos recebido noticias de *Christiansand*, datadas de 24 de Setembro, que o Rei de *Dinamarca* tem permittido que se depositem alli as producções das Ilhas de *St. Eustaquio*, e *St. Thomaz*, para daquelle lugar se transportarem a outras partes.

Os *Estados Geraes*, segundo se diz, tem recebido despachos dos seus Plenipotenciarios em *Petersbourg*, nos quaes, entre outras cousas, dizem, que a Imperatriz da *Russia* tem intimado, que não póde dar o seu consentimento á proposta de SS. AA. PP. para defender as suas possessões em ambas as *Indias*, &c. accrescentando, que não via de que utilidade a segurança da sua parte podia ser para a Republica. Esta repulsa fará provavelmente huma grande parte das actuaes deliberações dos Estados.

ANTUERPIA 29 de *Outubro*.

Já teve effeito hum projecto, que motivou a irregular conducta da Marinha *Ingleza*, para transportar a madeira para navios de *Hollanda* para *França* pelos rios *Mosa*, *Escaut*, canal de *Briaire*, e *Loira* até *Nantes*. A 15 passou defronte desta Cidade huma avultada porção da dita madeira, que se conduz de *Flandres* para *França*. Esta idéa he tanto mais louvavel, quanto he mais seguro, e pouco mais dispendioso o transporte por terra, do que por mar; ainda que a viagem será hum pouco mais extensa, por causa de ir a madeira em carros a distancia de 14, ou 15 legoas.

A pesca das baléas tem sido este anno muito abundante para os *Hollandezes*, tendo 46 embarcações, que sahírão dos portos da Republica, colhido perto de 383, as quaes produzírão 8675 barrís de azeite.

BRUSSELLES 30 de *Outubro*.

Entre as pessoas, que morrêrão este anno nos banhos do mar, he muito de notar, que hum Official da Cavallaria d' *Arberg*, chamado *Chasel*, se affogou em *Ghent* no proprio dia que a mesma desgraça aconteceo a duas irmans suas em *Nancy*.

LONDRES. *Continuação das noticias de 3 de Novembro*.

O Lord *Maire* existente, Mr. *Watkin Luves*, o Lord *Maire* eleito, sete Aldermans, o *Recorder* de *Londres*, os dous Sherifes, e os outros Officiaes Municipaes se apresentárão a 6 de Outubro em *S. James* para offerecer ao Rei huma Memoria do Corpo da Cidade de *Londres* sobre o feliz successo da Rainha.

Diz-se que S. A. R. o Bispo de *Osnaburg* vai para o Continente, e que viajará como Principe Bispo. S. A. levará só em sua companhia o Coronel *Grenville*. Espera-se que a visita deste Principe ao seu Bispado não será por pouco tempo; segundo se diz, elle deve ficar no Palacio de *Zell*, e estudar *Theologia* por quatro annos, antes que appareça nas suas funções Ecclesiasticas.

A Sé de *Osnaburg*, que alternativamente se preenche por Bispos *Romanos* e *Protestantes*, ficou por falecimento deste ultimo Bispo, o qual era *Romano*, tão atrazada, que quasi todas as suas rendas, neste periodo da minoridade de S. A. R., se fundirão em pagar dividas.

Huma carta de *Roma* diz: » Que o Papa vai cada vez em maior declinação, não obstante o grande cuidado que tem da sua saude. Os Cardiaes principião já a tomar as suas medidas, e se empenhão com aquelles, que podem ajudar os seus designios. Julga-se que a principal contestação será entre o Cardial *Priuli*, e o Cardial *York*, filho do falecido Pertendente. Este he hum dos 6 Cardiaes Bispos: nasceo em *Roma* a 6 de Março 1725, e recebeo o Barrete em 1747, tendo só 22 annos de idade. Desde que seu irmão perdeo todas as esperanças de entrar em *Inglaterra*, sempre o dito Cardial conservou huma grande aversão a este Paiz: elle tem estudado o temperamento da *Europa*, e esperado com solicita attenção pela vacancia do Pontificado para tempo, em que se ache em idade idonea para ser eleito; e como agora tem 56 annos, he reputado eligivel. Elle está certo da protecção de varios Soberanos da *Eu-*

ro-

ropa, como tambem de grande parte do Sacro Collegio; o qual tem estado por muito tempo na resolução de não eleger estrangeiro algum.

Diz-se que o plano, que o primeiro Ministro agora propoz á Companhia da *India Oriental*, he huma renovação dos seus privilegios exclusivos por 14 annos, os quaes se hão de contar desde o primeiro dia da Assemblea do Parlamento; com a condição porém, de que a Companhia convenha em adiantar hum milhão de libras esterlinas, em tres estipulados pagamentos. Esta proposta com algumas outras materias se apresentará na Assemblea Geral da mesma Companhia.

O Governo acaba de receber despachos do General *Vaughan* datados de *Santa Luzia*, nos quaes elle o informa de estar o Exercito no mais deploravel estado por causa de doenças; achando-se a este tempo quasi metade das Tropas nominaes inteiramente incapazes de servir. He muito notavel, diz elle, quanto o 98 Regimento em particular tem padecido por causa da actual epidemia, que não ha nelle homem capaz de pegar em armas.

Extracto de huma carta da Ilha de S. Christovão *de* 31 *de Agosto.*

» Não duvido que já tenhais sabido que a frota combinada das *Antilhas* abandonou os nossos sitios, e deixou o campo livre ao Almirante *Rodney*. Nós esperavamos poder aproveitar-nos da sua ausencia, para recobrar alguma das Ilhas conquistadas: mas o nosso Almirante estava na fé de que os Inimigos tinhão intentado a reducção da *Jamaica*. Julgou que a prudencia da sua parte exigia destacar immediatamente huma parte das suas forças para aquella Ilha, escoltadas pelo Almirante *Rawly* com 10 navios de linha, a fim de frustrar o seu designio. Com tudo, depois que esta divisão partio, as nossas forças Maritimas ainda erão superiores ás dos *Francezes*; mas a falta de Tropa de terra nos embaraçava o enterprender alguma expedição. Hum cuter, que havia sido mandado para reconhecer a frota combinada, voltou nestes dias proximos; e hontem tivemos a mortificação de ver levantar ancora o restante da nossa Esquadra, que seguio, segundo se diz, a derrota da *Jamaica*. A nossa situação he na verdade deploravel, pois que destituidos de toda a força naval, estamos absolutamente expostos aos insultos dos nossos Inimigos. Os navios de guerra, que partirão com Mr. *Jorge Rodney*, são em número 17. »

O cuter *Andorinha*, Capitão *Cook*, chegou a *Maerstrand* vindo da *Providencia* com noticias de que o Exercito *Francez* unido ao de *Washington* marchava já contra *Nova York*, depois de deixar em *Rhode-Island* hum pequeno destacamento: Que hum Corpo de Tropas continentaes se ajuntavão em *Cohost*, as quaes devião ser conduzidas ao *Canadá* pelo Marquez *de la Fayette*: Que a frota *Franceza* havia sido reforçada por 6 navios de linha de Mr. de *Guichen*, e que se tinha feito á vela de *Rhode-Island* a 25 de Setembro, segundo se suppunha, para cooperar com os Exercitos contra *Nova-York*, onde se achava a Esquadra do Almirante *Graves*, quando a dita embarcação partio: Que os *Francezes* tinhão feito varias prezas naquellas costas: Que as noticias do destroço de *Gatez* tinhão chegado á *Providencia* quasi no meio de Setembro, o que desanimava muito os *Americanos*: Que a fragata *Franceza* a *Hermione* fora tomada por hum dos navios do Almirante *Graves*: Que tinhão havido escaramuças entre os póstos avançados dos Exercitos nas vizinhanças de *White Plains*, e *Ponte Real*, em algumas das quaes as Tropas *Britanicas*, e dos leaes *Americanos* tinhão ganhado grande vantagem sobre os rebellados.

Diz-se que a expedição, da qual temos noticia que parte da *Jamaica*, constará de 5 navios de linha, além de fragatas, e hum número de transportes para comboiar as Tropas, que são as que estavão naquella Ilha havia algum tempo, e não os Regimentos novos, que ultimamente forão de *Inglaterra*. Por ora he incognito o seu destino: porém podemos com razão conjecturar, que alguns dos estabelecimentos de *Hespanha* serão o objecto delle.

Por huma embarcação *Sueca*, que sahio de *S. Maló* a 23 do passado, temos noticia, que

que 35 embarcações de transporte estão ancoradas em hum pequeno porto junto a *S. Maló*, nas quaes se embarcou hum número de reclutas *Alemans*, que se destinavão para a *America*, e estavão dispostas a partir debaixo do comboio de huma fragata de 40 peças; que tanto que chegarem a *Brest*, se deverão unir a huma Esquadra de 7 navios de linha, pelos quaes serão escoltadas até o lugar mais conveniente para desembarcar na costa da *America*, a fim de se ajuntarem a Mr. *Rochambeau*. O Mestre do dito navio diz mais, que estas Tropas se tinhão allistado no serviço tanto dos *Americanos*, como dos *Francezes*.

Por huma carta de *S. Maló* temos noticia de estarem mais de 900 homens empregados no preparo das embarcações de transporte, e em aprompar os bateis, que devem levar a bordo; e ao *Havre* se expedio ordem para construir 200 mais, em lugar dos que ultimamente se perdêrão por causa de hum grande vento.

Temos noticia de *Paris* que hum excellente trem de artilheria nova de bronze, que consta de 12 peças de 18, 12 de 24, e 12 de 32, com varios morteiros grandes, carretas, &c. estão promptos para se embarcarem como hum presente da Corte de *Versalhes* aos *Estados-Unidos* da *America*.

PARIS 22 *de Outubro*.

Ainda ha pouco que aqui se achava Mr. *de la Touche Treville*, e parece certo que a Esquadra, que elle deve commandar, não levantará ancora, até que Mr. *de Guichen* chegue a *Brest*. Avalia se em 60 milhões a frota que elle deve comboiar, e conduzir a seguro aos portos de *França*: a escolta dos galeões *Hespanhoes* avaliados em 300 milhões, provavelmente se confiará a Mr. de *Guichen*, cuja feliz chegada será de grande consequencia para a Nação *Hespanhola*.

Mr. *Necker* tem representado ao Rei, que intenta ainda valer-se da assistencia do Clero para huma contribuição de 12 milhões de libras para a continuação da guerra, o que está seguro promptamente se alcançará.

O Parlamento de *Bordeaux* recusou o registrar o Edicto, que ordenava a continuação da vintena, não se conformando ao que fizerão os outros Tribunaes do Reino; persistindo tambem em não querer admittir Mr. *Dupaty* no número dos seus Presidentes, a pezar das cartas do Rei que lho ordenavão. Em consequencia o Marechal de *Mouchy*, Commandante da Provincia, entrou na Assemblea das Camaras do dito Parlamento, e fez registrar estes diversos Artigos por ordem expressa de S. M. No dia seguinte o Parlamento protestou contra tudo o que se tinha feito na vespera; mas tanto que constou ao Rei esta desobediencia, ordenou que não tomassem ferias, e todos os Membros, que se achavão no campo, forão obrigados a voltar á Cidade, onde se conservão como prezos, sem poderem ajuntar-se, nem ter entre si alguma conferencia.

LISBOA 24 *de Novembro*.

Neste porto entrou a charrua *N. Senhora da Graça* e *S. João Bautista* vinda do *Pará*.

Por cartas de *Cadis* se recebeo noticia, de que as Esquadras *Franceza* e *Hespanholas* tornárão a sahir daquella bahia a 7 deste mez, ficando alli só huma não, e huma fragata *Francezas*, para se repararem dos damnos que lhes tinha occasionado o temporal, que obrigára as ditas Esquadras a recolher-se. Na tarde do dito dia já todos os navios se tinhão perdido de vista.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 25 de Novembro 1780.

Fim da Declaração de S. M. Chriſtianiſſima *a reſpeito das prizões.*

SAbemos que na remota época do ſeu eſtabelecimento tinhão-ſe adaptado a eſte fim edificios deſtinados no tempo da ſua edificação para outros uſos, de ſorte que ſe não pode cuidar na commodidade, e na precaução neceſſaria para a ſua ſalubridade: Que ao meſmo tempo todos eſtes inconvenientes ſe fazião mais ſenſiveis á medida, que eſtes edificios havião envelhecido, e que a povoação de *Paris* ſe tinha augmentado: Que neſtes termos os prezos, de qualquer idade, de qualquer ſexo, ou por dividas, ou por crimes, ou por culpas leves, fechados em hum eſpaço muito pequeno, e muitas vezes confundidos, offerecião o mais triſte eſpectaculo, digno por todos os principios da noſſa ſéria attenção: Que na realidade reſultava de huma tal miſtura ou augmentar-ſe injuſtamente o caſtigo áquelles, que ſó devião a ſua prizão a revézes da fortuna, ou haver novos meios de depravação para aquelles, cujos primeiros erros os tinhão conduzido a eſtes lugares de correcção.

Determinados por eſtes motivos, já applicámos todo o cuidado á cadeia da Cidade: alli mandámos preparar novas enfermarias claras, e eſpaçoſas, onde todos os prezos doentes eſtão a hum ſó em cada cama; e alli temos determinado todas as diſpoſições d'ordem, e de humanidade, que nos forão propoſtas. Só nos reſtava achar hum lugar conveniente para ſupprir ás outras prizões; mas o eſpaço neceſſario para hum tal eſtabelecimento, a obrigação de o formar perto dos Auditorios, e das Juriſdicções, e ainda outras circumſtancias, offerecião obſtaculos á execução dos noſſos projectos. Em fim, depois de muitos exames, e diverſas indagações, temos elegido o Palacio de *la Force*: ſua poſição, ſua extensão, ſuas diſtribuições, e a pequena deſpeza exigida para o pôr em eſtado de preencher os noſſos intentos, tudo nos determinou a fazer acquiſição delle. Alli mandaremos preparar domicilios, e enfermarias particulares, como tambem pateos ſeparados para homens, para mulheres, e para differentes qualidades de prezos; e ſendo o total do terreno dez vezes mais conſideravel que o de *Fort l'Eveque*, e do *Petit Chatelet* reunidos, póde-ſe dar a eſtas diverſas diſtribuições hum eſpaço ſufficiente. Com tudo, antes de adoptar o plano, que ajuntamos á preſente Declaração, temos procurado a reſpeito de todos os meios de ſegurança, e de ſalubridade, os pareceres mais illuminados. Eſtamos na eſperança de que todo o trabalho neceſſario ſe acabará em pouco tempo: e teremos cuidado que ſe trabalhe no adiantamento de huma Ordenação ſobre a Policia interior deſta prizão, a fim de prevenir com cuidado a ocioſidade, a diſſolução, e o abuſo dos poderes ſubalternos.

Huma vez formado eſte eſtabelecimento, intentamos mandar deitar abaixo o *Petit Chatelet*, a fim de facilitar a paſſagem de hum bairro deſta Cidade muito frequentado, e de trazer maior porção de ar ao Hoſpital de *l'Hotel Dieu*, vantagem já ha muito deſejada. Ao meſmo tempo mandaremos vender o *Fort l'Eveque*; e a ſomma que daqui provier junta ao que pouparmos nas deſpezas do tranſporte dos prezos, igualará com pouca differença o novo gaſto que devemos fazer: de fórma, que teremos a ſatisfação de conciliar a execução de hum projecto infinitamente ſaudavel com os noſſos geraes intentos d'economia.

Em

Em fim, no meio das diversas disposições, que acabamos de determinar, o *Grande Chatelet* só ficará destinado para os prezos accusados de crimes; e não sendo o seu numero desproporcionado ao espaço, em que se deveráõ encerrar, julgamos poder com alguns reparos, e novas distribuições, pôr em ordem o interior desta prizão de huma maneira conveniente: e sobre tudo destruir então todas as *enchovias subterraneas*, não querendo mais pôr em risco que homens accusados, ou suspeitos injustamente, e julgados depois innocentes pelos Tribunaes, tenhão anticipadamente passado por hum rigoroso castigo, só em ficarem detidos em lugares tenebrosos, e nocivos: e até gozará a nossa piedade de ter podido suavisar aos criminosos aquelles *soffrimentos desconhecidos, e aquellas penas occultas, que quando não contribuem para a conservação da ordem pela publicidade, e pelo exemplo, ficão sendo inuteis para a nossa justiça; e não interessão mais que a nossa bondade.* Por estes motivos, &c.

Declaração de S. M. Christianissima *concernente á extinção das torturas.*

LUIZ, &c. As antigas Ordenanças dos Reis nossos Predecessores tinhão sempre adoptado o uso de fazer tratos ao réo de hum crime constante, e ao qual a Lei reservava a pena de morte, quando, sendo os indicios contra o réo consideraveis, a prova com tudo não se achava sufficiente para se executar nelle esta pena. Pelo Artigo I. do Tit. XIX. da Ordenança do mez de Agosto de 1670, todos os Juizes forão authorizados para ordenar os tratos, que se denominavão *Questão preparatoria.* Pelo Artigo II. elles até forão authorizados para determinar » que não obstante a condemnação a esta tortura as provas ficarião em seu vigor, para poder condemnar o réo a toda a qualidade de penas pecuniarias, ou afflictivas, *excepto com tudo a de morte*, á qual o réo que tivesse padecido tratos, sem nada confessar, não poderia ser condemnado, excepto havendo novas provas depois delles. » A faculdade deixada aos Juizes para ordenar, segundo as circumstancias, a *tortura preparatoria*, com reserva de provas, ou sem ella, tem feito necessario determinar o lugar, que cada huma destas condemnações devia occupar na ordem das penas: tanto mais que as sentenças, sejão definitivas, sejão d'instrucção, devendo fundar-se no parecer mais indulgente em materia criminal, se o parecer mais severo não tem hum voto demais nos processos que se julgão em caso de appellação, e dous nos que se julgão em ultima instancia, era indispensavel regular entre estas duas maneiras de julgar qual fosse a mais indulgente, ou a mais severa. Em consequencia destas considerações he que pelo Artigo XIII. do Titulo 25 da mesma Ordenança, que determina a ordem das penas, depois da pena de morte natural, a tortura, com a reserva das provas em seu vigor, tem sido notada como a mais rigorosa: e que a tortura sem reserva de provas não foi posta senão depois da de galés para sempre, e do perpétuo desterro, como sendo menos rigorosa. Nós ordenámos, que se nos désse conta dos motivos, que havião determinado a authorizar de huma tão exacta maneira a prática da *tortura preparatoria*: e fomos informados, que ao tempo das Conferencias que se fizerão, antes que se tratasse da Ordenança do mez de Agosto 1670, varios Magistrados recommendaveis pela sua grande capacidade, e por huma consummada experiencia, fallando sobre este genero de tratos, declarárão, *que elles sempre lhes havião parecido inuteis: que raras vezes a tortura preparatoria extrahira a verdade da boca de hum réo, e que havião grandes razões para supprimir o uso della*: e parece-nos, *que só se cedeo por então a huma especie de respeito para com a sua antiguidade.* Nós estamos bem longe de nos determinarmos com nimia facilidade a abolir as Leis, que são antigas, e authorizadas por hum dilatado uso. Compete á nossa prudencia não dar occasião para se introduzir facilmente em todas as cousas hum novo Direito, que abalaria os principios, e poderia pouco a pouco conduzir a perigosas innovações. Mas depois de ter empregado toda a nossa attenção no objecto de que se trata, ter examinado todos os seus respeitos, e todos os seus inconvenientes; e tellos balançado com as vantagens, que a Justiça tem podido tirar delle, e que poderião resultar pelo tempo adiante para o convencimento,

e

e para o castigo dos culpados, não nos podemos negar ás reflexões, e á experiencia dos primeiros Magistrados, os quaes nos deixão perceber *mais rigor contra o réo neste genero de condemnação, do que esperança para a Justiça de chegar pela confissão do mesmo réo a completar a prova do crime, de que elle se acha accusado*. Pensámos pois que não devemos prorogar a extinção de similhante uso, e o annunciar ao mesmo tempo aos nossos Vassallos, que se por hum effeito da nossa natural clemencia nos affastamos nesta occasião da antiga severidade das Leis, não queremos com tudo restringir a sua authoridade a respeito dos outros meios, que ellas prescrevem para provar os delictos, e os crimes; e para castigar os que delles ficarem devidamente convencidos. Estamos além disto bem assegurados de que os nossos Tribunaes, que são depositarios desta authoridade, continuaráõ, á nossa imitação, em proteger sempre a innocencia, e a virtude.

Por estas causas, e outras, que a isto nos movem, com o parecer do nosso Conselho, e de nossa sciencia certa, pleno poder, e authoridade Real, temos abulido, e abrogado, e pelas presentes assignadas de nossa mão abolimos, e abrogamos o uso da *tortura preparatoria*. Prohibimos aos nossos Tribunaes, e a todos os Juizes que a ordenem, com reserva de provas, ou sem ella, em caso algum, e debaixo de qualquer pretexto que possa ser. E a nossa presente Declaração terá principio desde o dia da sua publicação, executada segundo a sua fórma, e theor por toda a extensão do nosso Reino, Paizes, Terras, e Senhorios da nossa obediencia, não obstante todos os Costumes, Leis, Estatutos, Regulamentos, Estilos, e Usos em contrario, aos quaes temos derogado, e derogamos. Assim mandamos, &c. Dado em *Versalhes* no 24 dia do mez de Agosto no anno de Graça 1780, e o setimo do nosso Reinado. (Assignado) *Luiz*. E mais abaixo. Pelo Rei. *Amelot*.

Discurso, com que o Vice-Rei d'Irlanda na Camara dos Pares terminou a Sessão do Parlamento.

Mylords, e Senhores. Tenho muita satisfação em poder finalmente felicitar-vos sobre a conclusão desta Sessão do Parlamento, posto que as medidas importantes que se tratárão, vos devem ter feito a vossa demora para assistir a elle menos tediosa. Se a vossa longa ausencia dos vossos respectivos Condados causou algum inconveniente, hum tal inconveniente está plenamente compensado pelas vantagens permanentes, e solidas, e pelos effeitos felices do vosso trabalho.

Senhores da Camara dos Communs. Eu vos agradeço em nome de S. M. os subsidios generosos, que tendes acordado. O fervor com que a elles déstes o vosso consentimento, e a vossa attenção em fazer menos sensivel aos Vassallos a maneira de os cobrar, devem ser muito do agrado de S. M. Da minha parte affirmo-vos, que elles serão fielmente empregados.

Mylords, e Senhores. O contentamento, que deve preencher o coração de todo o *Irlandez* na consideração da grata perspectiva de prosperidade, que se prepara para a sua Patria, póde igualar, mas não exceder a força dos sentimentos, que em particular me animão a este respeito. E em quanto dais applausos á conducta da *Grande-Bretanha*, removendo os embaraços postos ao commercio deste Reino, não podereis deixar de reconhecer de huma maneira particular as provas não equivocas, que ella vos deo da sua sincera affeição, em vos admittir da maneira mais generosa a hum Commercio immediato, livre, e igual com as suas Colonias.

As Leis sabias, e saudaveis, que tendes promulgado, conduzem naturalmente á posse mais vantajosa deste Commercio. E quando reflicto sobre estes grandes objectos, como tambem sobre a vossa meritoria attenção ao Commercio, Agricultura, e Manufacturas deste Reino, tão eminentemente manifestada pelas Leis que tendes passado, para acordar amplas gratificações á exportação dos vossos trigos, e outros grãos, das vossas fazendas de linho, e das vossas lonas, por preços que animão a coltura do linho canhamo, e da sua semente: em fim, pelas medidas judiciosas, tomadas para melhor regular as vossas Manufacturas, sinto huma interior satisfação,

pen-

pensando que o Commercio deste Reino foi estabelecido sobre huma base larga, firme, e permanente; e que a *Irlanda* deve no curso da sua futura prosperidade olhar para esta época, para o trabalho do presente Parlamento, e para a grande indulgencia de S. M. com a mais grata veneração.

Vossa propria discrição judiciosa vos mostrará naturalmente a utilidade que haverá, quando voltardes aos vossos Condados respectivos, em imprimir no espirito de toda a qualidade de pessoas o conhecimento dos multiplicados bens da sua presente situação. Provai-lhes que estão actualmente na posse de todas as origens reaes da felicidade, que grangea o Commercio, e que tal posse os convida a exercer esta industria, sem a qual os regulamentos mais sabios do Commercio ficão infructiferos; e as bondades da natureza se despendem em vão. Cultivai nelles este espirito de industria; e convencei-os das essenciaes vantagens, que recebem da sua livre, e excellente Constituição. Constituição, que sustentada em todas as suas partes, no seu justo vigor, e authoridade, póde só assegurar-lhes a liberdade, e conservar-lhes a fortuna.

Proclamação que fez em Charles-town *o muito honorifico* Carlos *Conde* Cornwallis, *General das forças de S. M. Britanica.*

Visto ter-me sido apresentada huma Memoria por differentes pessoas até aqui interessadas no commercio, e trafico das mercadorias desta Provincia, pela qual me representárão » que por consequencia de suas precedentes sociedades são devedores a muitos Negociantes, e Fabricantes da *Grande-Bretanha* de grossas sommas de dinheiro, que desejão pagar com a brevidade possivel: e que se acha actualmente nesta Provincia, além do necessario para o gasto do Exercito, e dos habitantes, muitas mil medidas de arroz, e outros Artigos de producto ordinario por hum valor muito consideravel, o qual, se fosse permittido embarcar as mercadorias para a *Grande-Bretanha*, seria empregado a este effeito, quando alias se estas mercadorias são detidas no paiz, diminuirão muito de seu preço, por serem de natureza corruptivel » rogando em consequencia, que fosse do meu agrado acordar-lhes a minha permissão para os exportar á *Grande-Bretanha*, debaixo daquelles Regulamentos, e restricções, que se julgasse a proposito estabelecer. *O resto na folha seguinte.*

LISBOA.

Lista dos Officiaes, que forão promovidos em 15 de Novembro 1780.

Governador da Capitania da Torre Velha de *Caparica*, *D. Francisco de Menezes da Silveira e Castro.* *Regimento da Infanteria de* Cascaes.

Sargento mór, *Pedro Nunes Leal.* Ajudante, *José Antonio da Silva.* Capitão, *Isidoro dos Santos Ferreira.* Tenentes, *Antonio José Ramos*, de Granadeiros. *Alexandre José da Silva.* Alferes, *Francisco José de Salles.*

Regimento da Infanteria de Viana.

Tenente Coronel, *Fernando Antonio Vieira Guedes.* Sargento mór, *Francisco Manoel Prestello Marinho.* Capitão, *Luiz Correa de Miranda Espinola.* Tenente, *João Merme.* Alferes, *João Antonio dos Santos.*

Regimento da Infanteria de Chaves.

Tenentes, *Luiz da Silva Barreto*, de Granadeiros *José Alvares da Silva.* Alferes, *Bernardo Antonio da Costa.* Alferes de Cavallaria, *Gaspar Thomaz de Sousa Pizarro. Antonio Joaquim Guedes.*

Capitão aggregado á Infanteria de *Almeida*, *Luiz Barão Schilling de Canstatt.* Capitão Engenheiro, *Filippe José Bilarbek.* Capitão de Infanteria para o Castello de S. Braz da Ilha de *S. Miguel*, *José Antonio Alvares.* Alferes de Infanteria para o Regimento de *Setubal*, *Fernando Xavier Botelho. Fernando Vitorino da Silva Fraião.* Segundo Tenente de Artilheria para *Peniche*, *Domingos Martins Palhano.* Alferes de Infanteria *d'Elvas*, *João Franco de Sequeira.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 48.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 28 de Novembro 1780.

CONSTANTINOPLA
22 de Setembro.

POſto que as alterações nos poſtos da Adminiſtração não ſe determinem de ordinario pela *Porta*, ſenão no fim da Quareſma *Turca*, com tudo o *Grão Senhor* antes deſta epoca acaba de promover a muitos lugares de Governador de Provincia. O *Kout-Kiaya*, ou Tenente do *Aga* dos *Janizaros*, foi dimittido a 5 deſte mez, e deſterrado para *Aſia*. O *Grão Viſir*, o qual, depois da ſua elevação a eſta dignidade, foi accommettido por huma moleſtia, que degenerou em hydropizia, obteve do *Mufti* huma diſpenſa da obſervancia da Quareſma, tendo os Medicos julgado que ſe não achava em eſtado de a guardar.

A peſte, que aqui reina ha dous, ou tres mezes, continúa a graſſar mais que de ordinario: ſobre a noticia de terem muitas peſſoas morrido della em *Bujukderé*, fecharão os Miniſtros Eſtrangeiros as ſuas caſas de campo, e nada ſe condus alli para o ſeu quotidiano uſo, que ſe não purifique com muito cuidado. A pezar deſtas cautelas o Porteiro do Barão de *Herbert*, Internuncio da Corte de *Vienna*, tendo imprudentemente tocado alguns generos, que não tinhão ſido purificados, foi atacado do contagio, e logo ſe tranſportou ao Hoſpital dos empeſtados, onde morreo. Mas como a moleſtia ſó ſe conheceo tres dias depois do veneno communicado, e neſte intervallo havia converſado com muitas peſſoas da caſa, Mr. de *Herbert* julgou neceſſario deixalla, e transferir-ſe com a ſua familia á Villa de *Belgrad Kjoi*, diſtante quaſi 4 leguas de *Conſtantinopla*, e ſituada hum pouco mais pela terra dentro.

A *Porta* paga com pontualidade as ſommas, que ella prometteo á Corte de *Ruſſia*, pelo ultimo Tratado de paz, e ha pouco que ſe fizerão remeſſas conſideraveis a *Petersbourg*. O Cavalheiro *Ainslie*, Embaixador *Britanico*, recebeo por *Vienna* hum expreſſo com deſpachos muito importantes para a *India*, o qual no dia ſeguinte proſeguio na ſua viagem para *Alep*.

LONDRES.
Continuação das noticias de 3 de Novembro.

A Junta das obras públicas recebeo huma carta de Lord *Mansfield*, na qual diz, que a perda que elle ſoffreo nos tumultos paſſados, ficará excluſivamente a ſeu cargo, e que em modo nenhum cahirá ſobre o Público. As perdas occaſionadas a outras peſſoas durante os ditos tumultos, ſegundo a conta dada á mencionada Junta, chegão a perto de 180 libras.

Os Lords do Almirantado tem dado licença ás equipagens dos navios a *Reſolução*, e o *Deſcubrimento*, que ha pouco chegárão da ſua navegação á roda do globo, para ſe retirarem ás ſuas reſpectivas familias, e ſerem iſentas da leva que ſe faz de marinheiros. A circumſtancia de terem eſtado 4 annos auſentes, e em ſerviço tão critico, fez com que os ditos Lords lhes acordaſſem a ſua ſúpplica.

He huma circumſtancia muito digna de reparo, não ter de 60 homens, que fazião a equipagem do *Deſcobrimento*, morrido durante toda a viagem, ſenão o Capitão *Clerke*; e a bordo da *Reſolução*, onde hião 120, ſó faltão 3, hum dos quaes foi morto ao lado do Capitão *Cook*.

Os Officiaes que hião a bordo do *Deſcubrimento* dizem, que na ſua viagem deſcubrirão huma Ilha nova, a qual derão o no-

nome de *Sandwich Island*. Elles guardão segredo sobre a sua situação: porém declarão, que fica em latitude capaz de dar a huma Esquadra *Britanica* o commando mais absoluto do commercio *Hespanhol* das suas minas d'ouro: e que será omissão nossa, se os seus importantes galeões não cahirem nas nossas mãos. Os mesmos dizem, que encontrárão dous galeões avaliados em 1:400$ libras esterlinas; mas naquelle tempo ignoravão haver guerra entre a *Grande Bretanha*, e *Hespanha*. Lord *Sandwich* interessa-se muito nesta informação, e diz-se, que já se derão ordens para equipar varios navios de guerra, para pôr em execução este projecto.

Já hoje se não duvida que a vantagem que o Conde *Cornwallis* acaba de alcançar na *America* (ou os seus effeitos sejão permanentes, ou transitorios) tornou a fixar o Ministerio na resolução de continuar a guerra da *America*, com mais perseverança que nunca. Esta semana se affretarão por conta do Governo todas as embarcações capazes de servir para transportes, que se achavão na *Tamisa*, a fim de conduzir Tropas para a *America*.

Esperava se que o Conde de *Bruckinghamshire*, que voltou ha pouco de *Dublin*, continuaria no Vice Reinado *d'Irlanda*; mas o Rei a 13 deste mez nomeou para elle o Conde de *Carlisle*, com o qual Mr. *Eden*, que fora antes seu Adjunto na commissão de Pacificador na *America*, fará as vezes de Secretario.

O Parlamento *d'Irlanda*, que estava prorogado para 10 de Outubro, acaba de o ser ulteriormente até 19 de Dezembro proximo. Escreve-se daquelle Reino, que o General *Irwin*, Commandante em chefe das Tropas, prohibio todos os discursos sobre materias politicas, e a leitura dos papeis públicos aos soldados, principalmente aos dos Regimentos, que já tiverão ordem de se porem promptos para embarcar para a *America*. Isto parece indicar receio de que encontrem noticias que os desanimem.

Segundo huma carta de *Nova-York*, o General *Washington*, o Marquez *de la Fayette*, os Generaes *Green*, e *Wayne* com muitos outros Officiaes, e hum grande corpo de Tropas *Americanas* se havião mostrado, no principio de Setembro na vizinhança de *Bergen*, Cidade das *Jerseys* pouco distante de *Nova-York*. Chegárão a levar toda a faxina destes districtos; mas o seu designio pareceo antes reconhecer, do que formar algum ataque: tanto mais que elles havião deixado a sua artilheria, e as suas bagagens em huma distancia de 20 milhas no interior do Paiz. Todas as outras noticias particulares concordão em que o General *Washington* se avançava para *Nova York*, ao mesmo tempo que as Tropas do Conde de *Rochambeau* estavão em estado de pôr a Cidade em aperto por outro lado: posição delicada, que obrigava o nosso Commandante a ajuntar alli todas as suas forças, e pôr-se na defensiva. Mas se estas informações são exactas, de que não ha razão em contrario, he difficil crer que o General *Clinton* pensasse, como se assegura, em destacar 6 Regimentos para se embarcarem para a Bahia de *Chesepeak*, com o designio de subir o rio *James* na *Virginia*, a fim de cooperar desta parte com o Conde *Cornwallis*, o qual se avançava para a mesma Provincia pelas *Carolinas*. A chegada da frota de *Nova-York*, que traz estas noticias, he summamente tempestiva para os designios do Governo, pois o grande número de navios de transporte que a compõe servirão para conduzir á *America* o grande reforço, que para alli se destina.

Medidas deste genero não indicão o proximo restabelecimento da paz. Com tudo, os rumores que a annunciavão, derão nestes dias hum vigor aos nossos fundos, que a victoria de Mylord *Cornwallis*, posto que fosse estrondosa aos olhos do Público *Inglez*, não tinha podido grangearlhes. Estes rumores se fundavão na chegada de hum Clerigo *Irlandez* chamado *Hussey*, o qual foi Esmoler do Duque *d'Almodovar*, e ao credito do qual se attribue a faculdade, que Mr. *Cumberland* obteve de ir a *Madrid*. As folhas Ministeriaes pertendem que Mr. *Hussey* fallára a muitos Membros da Administração, e que elle voltando trouxera de *Madrid* hum Plano de Pacificação, que se discutirá no Gabinete; mas que se a *Independencia* das *Co-*

lo-

lonias Unidas são parte delle, será certamente rejeitado. Verosimilhantemente não haverá engano, se estes rumores se puzerem na mesma classe, que o pertendido levantamento da *America Hespanhola.*

O Governo expedio ultimamente a fragata a *Sibylla* com despachos ao Cavalheiro *Rodney.* Em quanto a presença deste Almirante na *Jamaica*, e a certeza que ha de que as forças combinadas ás ordens de Mr. de *Guichen*, e *Solano* se separárão sem nada enterprender, nos tem assegurado sobre a sorte desta Ilha: corre a triste noticia de que as nossas forças diminuem sensivelmente nas *Pequenas Antilhas*, por causa das doenças, particularmente em *St. Luzia*, cujo nocivo clima faz que esta Ilha seja sepultura das Tropas, que alli estão repartidas.

Estas mesmas noticias referem a triste situação, em que as Tropas se achão ha muitos mezes na *Jamaica*, não tendo recebido pagamento em dinheiro, e diminuindo quotidianamente os bilhetes de credito. Por ellas tambem sabemos, que a maior parte do Destacamento do Coronel *Polson*, mandado a *S. João* na Provincia de *Nicaragua*, morreo de huma doença contagiosa, e que o restante se fechou em *S. João*, esperando reforço.

Mas temos a satisfação de ver que por todas as partes se confirma que as Tropas, que se achão na frota combinada, não estão em melhor estado. A maior parte das casas em *Cabo Francez* estavão, segundo dizem, cheias de Officiaes, ou de soldados doentes; e as forças, com as quaes *D. José Solano* chegou a 2 de Agosto á *Havana*, não se achavão com saude mais vigorosa.

Não he só nas *Indias Occidentaes* que as nossas Tropas tem padecido por causa de contagio; em *Inglaterra* se experimenta a mesma calamidade. Por entre as que estão aquarteladas em *Chatham*, *Rochester*, e em todas as outras Cidades, ou Villas nas margens da *Tamisa*, e sobre o rio de *Midway*, reina huma dysenteria da especie mais perigosa. Della perecem muitos Officiaes, e soldados, particularmente nas barracas de *Chatham*, onde o número dos doentes he tão consideravel, que falta a gente para tratar delles.

PARIS 31 de Outubro.

Depois que *Luis XVI.* subio ao Throno, o Ministerio *Francez* ficou tão solidamente estabelecido, que a dimissão de hum dos seus Membros he hum successo inopinado. Entre a multidão de discursos, e conjecturas, que elle occasiona, e que varião, segundo os interesses dos que os fórmão, só se devem relatar simplesmente os factos, sem julgar a conducta de hum Ministro, que terá sempre a gloria de haver posto, em muito pouco tempo, a Marinha *Franceza* no estado poderoso, que faz hoje a admiração da *Europa.*

A 13 deste mez Mr. *Amelot* foi a casa de Mr. de *Sartine* ás 2 horas depois de meio dia, e lhe entregou huma carta do Rei, na qual S. M. lhe agradecia os seus serviços passados, pedindo-lhe ao mesmo tempo a carteira dos papeis pertencentes ao Ministerio da Marinha.

No mesmo dia se soube, que o Marquez de *Castries*, em quem o público tinha grande confiança, fora nomeado para entrar no seu lugar: com tudo não se podia inferir, que aquelle Ministro esperasse a sua desgraça, quando elle a esta hora se achava dando audiencia, e tinha convidado varias pessoas a jantar em sua casa.

Suppoz-se, mas sem fundamento, que a Corte de *Hespanha* tivera grande parte nesta desgraça: a verdadeira causa parece que forão differenças excitadas entre o Ministro da Fazenda, e Mr. de *Sartine* sobre as prodigiosas despezas da Repartição da Marinha. Por molestia do Conde de *Maurepas*, Mr. *Neker* achando-se só com o Rei no despacho, representou a S. M. a desordem que as operações de Mr. de *Sartine* causavão no plano das despezas públicas; em consequencia do que se assentou na sua dimissão. Elle ultimamente tinha dado hum motivo particular de queixa na suspensão do pagamento de 15 milhões de letras de cambio, tiradas das *Colonias.* Não tendo prevenido Mr. *Neker*, que não estava em estado de supprir a este pagamento, Mr. de *Sartine* se encarregou de procurar para elle os fundos; e quiz que Mr. de *Saint-James*, Thesoureiro Geral da Marinha, pedisse emprestada a somma necessaria. Este havia já espalhado varios bilhetes

tes de credito na Praça; mas a operação devia occasionar muitos inconvenientes, pois que tinha sido prohibido, tanto ao Ministro da Marinha, como a todos os outros, o tomar sobre si o empréstimo. Julga-se que este ultimo procedimento foi, senão a causa principal, pelo menos occasião da sua desgraça, cuja noticia recebeo, segundo assegurão, com grande socego. Foi, segundo dizem, por ter negociado dous dos ditos bilhetes: que tres Corretores de cambio forão mettidos na *Bastilha*.

O novo Ministro da Marinha o Marquez de *Castries* he intimo amigo de Mr. *Neker*. Este o propoz a S. M. quando lhe fallou sobre hum sujeito capaz de succeder a Mr. de *Sartine*. O Conde de *Maurepas* applaudio muito esta eleição, quando o Rei lha communicou em huma visita que lhe fez na vespera do dia, em que foi despedido Mr. de *Sartine*. S. M. esteve com elle neste dia 5 quartos de hora, e a sua partida se annunciou por huma salva da artilheria dos *Invalidos*.

As cartas de *Cadis* plenamente confirmão o que antes se tinha dito a respeito da solidez da negociação de 9 milhões de piastres em papel, proposta pela Corte de *Madrid*. Ellas dizem que os bilhetes d'Estado se achavão ao seu justo preço; e que se não duvidava que a confiança pública os fizesse subir com brevidade: de sorte, que os Banqueiros *Francezes*, que nelles tinhão tomado parte, se vingarião completamente do terror panico, que se procurou espalhar a este respeito.

CADIS 7 *de Novembro*.

Tendo os *Hespanhoes* nomeado dous Negociantes para a venda dos navios, e das carregações da frota tomada ultimamente aos *Inglezes*, os Officiaes *Francezes* elegerão da sua parte dous Negociantes da sua Nação. Os Officiaes, e as equipagens deste comboio ficarão agradavelmente surprendidos, quando fielmente lhes entregarão todos os seus effeitos. Este tratamento, cujo exemplo raras vezes seguirão os nossos Inimigos, faz honra á Nação *Hespanhola*, e fornece huma nova prova desta nobre, e livre generosidade, que a caracteriza. Pudesse esta hum dia colher o fruto da parte de hum Inimigo, que sempre tem olhado para a humanidade dos seus vencedores, como hum sentimento de temor, e hum tacito conhecimento da superioridade da Nação *Britanica*!

Chegárão dous navios de *Virginia*, e trazem varias Cartas. Entre ellas vem huma datada de *Alexandria* a 13 de Setembro, que contém o seguinte.

» Os nossos negocios da parte do Sul se tem representado com côres muito desagradaveis nos ultimos papeis publicos; porém eu tenho o gosto de assegurar-vos que o nosso exercito se retirou para perto, depois da acção de 16 de Agosto; que ainda que perdemos quasi 400 homens entre mortos, feridos, prizioneiros, e desertores, com tudo as nossas Tropas regulares (que erão de *Marylandia*) adquirírão huma immortal honra, resistindo, não obstante a sua inferioridade, a todo o pezo do exercito *Inglez*, quando nos desamparou a nossa Milicia; de sorte que o Inimigo perdeo 500 homens entre mortos, e feridos. »

Dizem mais os Capitães das ditas embarcações, que se fazião reclutas com grande actividade; e que os *Americanos* em pouco tempo se acharião em estado de tomar completa satisfação da ultima desgraça, que mais os fortaleceo do que desanimou.

LISBOA 28 *de Novembro*.

Pelo navio *Inglez* o *Eufrates*, Capitão T. *Gooch*, que entrou neste porto a 20 deste mez, vindo de *Nova-York* em 64 dias, consta, que a 15 de Setembro chegára alli o Almirante *Rodney* com 10 nãos de linha, e 2 fragatas, conduzindo dous corsarios *Americanos*, que aprizionára de caminho; que ao tempo da partida do *Eufrates* soprava hum temporal tão forte, que punha em grande risco todas as embarcações, que se achavão nas vizinhanças daquellas costas.

No dia 24 entrou huma frota *Ingleza* comboiada pela fragata *Oiseau*, que fora tomada aos *Francezes*: grande parte da carga he bacalhao.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam $46\frac{3}{4}$. Londres $65\frac{1}{2}$. Genova 700. Paris 450 a 52.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 1 de Dezembro 1780.

PETERSBOURG *6 de Outubro.*

Desde que o Principe da *Pruſſia*, reſtabelecido da ſua indiſpoſição, tornou a apparecer na Corte, não ſe interrompêrão aqui as feſtas públicas. No 1.º deſte mez houve gala, Corte, e baile pelo Anniverſario do naſcimento do Grão Duque *Paulo Petrowits*, e a 3 pelo Anniverſario da Coroação da Imperatriz. Em lugar das promoções civís, e militares, que ordinariamente ſe coſtumão fazer neſtes Anniverſarios, quiz S. M. Imp. aſſignalar eſte ultimo dia por hum beneficio util a todo o ſeu povo. Ella promulgou huma *Ukaſe*, ou Edicto, para facultar a livre exportação de trigo, e gado de todo o Imperio *Ruſſiano*, e para diminuir o impoſto no vinho de *Hungria* de 60 a 9 roubles por barrica. Parece que a partida do Principe da *Pruſſia* para voltar a *Potzdam* eſtá fixada para 12 do corrente, e já ſe mandárão pôr mudas em differentes ſitios.

A 2 recebeo de *Spa* o Miniſtro de *Suecia* a Ratificação do Rei ſeu Amo, do Tratado concluido no mez de Agoſto paſſado, para a protecção do commercio, e da navegação dos neutros. A troca deſta Ratificação, que ſe fez pouco depois, felizmente terminou eſta grande negociação. O Principe *Bariatinski*, Miniſtro Plenipotenciario da Imperatriz na Corte de *França*, chegou aqui no 1.º deſte mez de *Paris*.

Ha oito dias que a Corte mandou hum expreſſo aos ſeus Miniſtros ás Cortes de *Stokolm*, e *Copenhague*, para que conſigão deſtas duas Potencias, que authorizem os ſeus Miniſtros em *Ruſſia*, para que troquem os Actos d'acceſsão, que outras Potencias poderão paſſar, para tomar parte nas convenções já concluidas, ou que ſe hão de concluir, relativamente á neutralidade Armada. Eſta circumſtancia, a chegada dos dous Plenipotenciarios *Hollandezes*, e muitas outras particularidades moſtrão, que a noſſa Corte ſerá o centro das negociações, donde nos liſongeamos de ver reſultar hum ſyſtema, que enchendo de gloria o Reinado de noſſa Soberana, poderá produzir effeitos muito ſaudaveis para todas as Nações commerciantes.

CHRISTEANSTADT, porto de *Suecia 3 de Outubro.*

Sabbado paſſado 30 de Setembro, e ante-hontem temos experimentado hum grande temporal. Tres navios de linha, pertencentes á Eſquadra *Sueca*, que andava cruzando havia dous mezes, achando-ſe ancorados duas leguas de *Carleshaven*, forão obrigados a cortar todos os maſtros, e hum delles nem aſſim pode evitar o ſer levado pelo impeto do vento, e delle até agora não ha noticia.

COPENHAGUE *21 de Outubro.*

O navio do Rei o *Marte* tendo a bordo os 4 filhos do falecido Duque *Antonio Ulric* de *Branſwick*, e da Princeza *Anna* de *Mecklembourg Schwerin*, que foi Regenta da *Ruſſia*, deixando a 6 deſte mez em *Flaſtrandia* na *Jutlandia* eſtes illuſtres paſſageiros, tornou a fazer-ſe á véla no dia ſeguinte, e hontem veio ancorar na noſſa bahia. Eſtes Principes levarão, ſegundo dizem, comſigo muito ouro, prata, e pedras precioſas; e o Official *Ruſſiano*, que os conduzio d'*Archangel* a *Bergen*, recebeo hum preſente de 3 mil roubles. Depois do ſeu deſembarque em *Fluſtrandia* chegarão a 11 a *Ahlbourg*, e no meſmo dia proſeguirão na ſua viegem para o Palacio de *Horſens*, lugar

gar de sua residencia futura, onde se esperavão a 13 do corrente. A Imperatriz assignou a estes Principes huma tença annual de 40 mil roubles com supravivencia.

O navio do Rei o *Groelandia*, a respeito do qual havia tanto desassocego desde os ultimos temporaes, entrou em bom estado em hum pequeno porto junto d'*Arendahl* em *Noruega*.

VARSOVIA 24 *de Outubro*.

He provavel que a Dieta se fará sem confederação, e que se não trataráõ alli negocios importantes, excepto se o Barão de *Thugut*, novo Enviado da Corte de *Vienna*, estiver encarregado d'alguma Commissão. Este Ministro chegou aqui a 28 do passado, e no 1.° de Outubro teve a sua primeira audiencia do Rei. Ha tempo que aqui se falla d'huma Commissão, de que o dito Barão seria encarregado da parte da sua Corte, e para a qual pédiria com brevidade huma audiencia.

ALEMANHA. *Praga 14 de Outubro*.

Hoje depois do meio dia chegou o Imperador a esta Cidade, e se alojou no Palacio Real.

Brunswich 17 de Outubro.

Ante-hontem se celebrou aqui o casamento entre a Princeza *Augusta Carolina Frederica*, filha mais velha do nosso Duque Reinante, e o Principe *Frederico Guilherme Carlos de Wurtemberg Stuttgard*, sobrinho do Duque Reinante, e General Major no serviço de S. M. *Prussiana*. Os Noivos intentão partir com brevidade para *Berlin*, aonde o Principe se irá incorporar com o seu Regimento na *Silezia*.

Amburgo 24 de Outubro.

O Rei de *Suecia* tendo embarcado a 12 deste mez em *Travemunde* em hum Paquete *Dinamarquez*, e embaraçando-lhe o vento a sua derrota para *Ystadt*, desembarcou a 15 em *Landscrona*, donde S. M continuou logo a sua viagem para *Stokolm*.

HAIA 11 *de Novembro*.

Side Hadgi Abderahmen Aga, que preencheo huma Embaixada da parte do Bey de *Tripoli* nas Cortes de *Suecia*, e *Dinamarca*, chegou ha pouco a esta residencia.

Sabe-se que SS. N. e Gr. PP. resolvêrão votar na Assemblea dos *Estados-Geraes* para a accessão da Republica ao Plano da *Neutralidade Armada* do modo que foi proposto pela *Russia*, e conforme ao anticipado parecer do Almirantado. Tambem consta que algumas outras Provincias tem tomado a mesma resolução, e espera-se que, excepto huma só, todas as mais abraçaráõ este partido, o unico que parece proprio para preservar a Republica dos insultos dos seus vizinhos, sem a expôr aos perigos da guerra.

As cartas de *Filadelfia* datadas de 8 de Setembro recebidas em *Amsterdam* annuncião, que o General *Washington* havia recommendado aos Officiaes que trouxessem cocares pretos, e brancos em final da reunião das forças de S. M. *Christianissima*, e dos *Estados-Unidos da America*. Os papeis publicos de *Londres* referem hum facto, do qual julgamos que podemos duvidar. Elles assegurão sobre o credito de algumas cartas particulares, que Mr. de *Rochambeau* remetteo ao General *Washington* da parte do Rei de *França* huma Bandeira, onde se representa huma Aguia com as azas abertas, ferida, mas cingida com huma coroa de louro ao pescoço, e com esta inscripção: *Vulnerata, & invicta*. Tambem dizem que o Rei de *Prussia* mandára ao General *Washington* o seu retrato com este sobrescrito: *Do Rei mais velho da Europa ao maior General do Mundo*.

Ainda se não tinha extinguido o ardor que a tomada de *Charles-town*, e a chegada do soccorro *Francez* espalhárão no Continente. A somma total das contribuições, que as Damas daquella Cidade derão por huma Associação voluntaria, chegavão já no fim do mez passado a 300,766 dolars. Para inflammar cada vez mais este ardor patriotico, o Conselho Supremo Executivo de *Pensylvania* publicou huma Exhortação * aos habitantes deste Estado, datada de 7 de Agosto.

Ex-

Extracto de huma carta d'Amsterdam de 1.º de Novembro.

A nossa situação a respeito de *Inglaterra* cada vez se faz mais critica. Pelos papeis, que os *Inglezes* apanhárão a Mr. *Laurens* consta que elle vinha dirigido aos nossos Estados, a fim de celebrar com elles hum Tratado, cujos principaes pontos se achavão já concertados secretamente entre alguns dos Magistrados desta Cidade, e o seu Ministro. A 20 de Outubro o Embaixador *Britanico* entregou ao Principe *d'Orange* huma copia authentica de toda a negociação, para elle a apresentar aos Estados desta Provincia, acompanhada de mui graves queixas contra tal procedimento; mostrando que hum contrato feito, com papeis assignados, he não só huma infracção do Artigo XIII. do Tratado de *Breda* entre *Inglaterra*, e esta Republica; mas hum facto prohibido pelos Artigos X., XVII., XXIII., e XXVII. do Tratado d'união entre as 7 Provincias, que declarão qualquer Provincia separada, Cidade, ou individuo, que assim obrar, traidor ao seu Paiz, e determinão seja tratado como tal. Ninguem prevê qual será a conclusão deste successo, que os Magistrados desta Cidade não negão, e que tem causado em toda a Republica grande commoção.

LONDRES. *Continuação das noticias de 3 de Novembro.*

Os 11 Lords, que novamente tomárão lugar na Camara alta do Parlamento, são o Duque *d'Athol*, o Conde de *Salisburg*, o Conde de *Glencairn*, Lord *Stawell*, Lord *Vernon*, Lord *Gage*, Lord *Brudenell*, Lord *Walsingham*, Lord *Bagot*, Lord *Southampton*, e Lord *Portchester*.

Diz-se que se derão ordens para equipar com brevidade para huma secreta expedição dous navios de linha, e tres fragatas.

Agora trata o Governo de allistar no serviço *Britanico* hum grande corpo de Tropas dos Cantões *Suiços*, as quaes se mandaráõ logo no principio da Primavera para a *America*.

Escrevem de *Sant-Iago de la Vega* que os navios do Rei *Hincenbrooke*, e o *Pelicano* chegárão alli a 22 de Agosto em 11 dias do rio de *S. João*. Estas embarcações trazião differentes noticias das que trouxe a *Resurça*. A chuva tem cessado, e a saude, que as Tropas vão cobrando, tem animado o exercito, o qual está agora aquartelado em sitio ameno, e espaçoso. Diz-se que o Brigadeiro General *Kemble*, e o Coronel *Polson* estão tomando proprias medidas, para pôr fim ao objecto da sua expedição, e em breve ouviremos dos seus progressos para a parte de *Granada*, e *Leão*.

Quando aquelle General chegar com o corpo do exercito, os negocios tomaráõ logo outro aspecto differente do que se nos representou: os *Indios* o procuraráõ em bandos, sabendo que podem satisfazer a todas as suas precisões: a gente do Paiz se allistará em hum serviço, que lhes promette tantas vantagens; e quando estivermos senhores do Lago, e embaraçado a communicação entre o *Perú*, e o *Mexico*, saber-se-ha que a nossa expedição será para *Hespanha* o mais funesto golpe, que tem padecido nesta guerra.

LONDRES 17 *de Novembro.*

Na Gazeta da Corte de 14 deste mez se publicou huma carta do General *Clinton*, datada de *Nova-York* a 12 de Outubro, trazida pelo Cap. *S. Jorge* a bordo da fragata a *Fortuna*. Nella dá conta » de ter o Major General *Arnold* passado do serviço *Americano* para o do Rei; e de se achar frustrado hum projecto, que promettia grandes vantagens para o serviço de S. M., malogrando-se pela apprehensão do Major *André* seu Ajudante de ordens, que fora condemnado á morte por hum Conselho de Guerra *Americano*, cuja sentença o General *Washington* mandára executar. Avisa mais, que as Tropas destinadas para huma expedição dirigida a *Chesapeak* ás ordens do Major General *Leslie*, se achavão embarcadas, e tudo prompto para se pôr em execução. »

O Almirantado publicou na mesma Gazeta, que o Almirante *Rodney* havia chegado a *Nova-York* a 14 de Setembro com 11 nãos de linha, e 4 fragatas, tomando

o commando das forças navaes daquellas paragens. Igualmente fez pública huma carta do Almirante *Arbuthnot*, escrita do mar a 17 de Outubro, em que dá parte de que » depois de comboiar a *Sandy-Hook* huma frota de transportes, sahira a cruzar na altura de *Long Island*: que Mr. *Ternay* se achava ainda em *Rhode Island* com a sua Esquadra: que os navios *Inglezes* tinhão aprezado 6 corsarios *Americanos*; e que a fragata a *Perola* tomára a fragata *Franceza* a *Esperança* de 28 peças »

As cartas particulares recebidas pela mesma via informão do motivo que induzio Mr. *Arnold* a passar para o nosso serviço. Este General tinha formado o projecto de entregar aos *Inglezes* algumas fortalezas, e hum corpo de 6ↀ homens, que commandava; e a negociação desta entrega se tratava por meio do Major *André*, que passou a este fim disfarçado ao campo *Americano*: mas sendo descuberto, pagou com a vida o excesso do seu zelo, e a sua desgraça servio a Mr. *Arnold* para se acautelar a tempo, pondo-se em salvo.

Tem chegado aos nossos portos alguns navios da frota da *Jamaica*, e dão noticia, que hum temporal, que durára 3 dias na altura de *Terra nova*, desarvorára a maior parte das embarcações que a compunhão: que tres se virão ir a pique, e que o mesmo se receava de muitos outros, que se não achavão em estado de resistir á tormenta.

As ultimas noticias da grande Armada dizem, que ella se achava em bom estado, e se dirigia a cruzar na altura do Cabo de *S. Vicente*.

FRANCA *Marly 29 de Outubro.*

O Rei escreveo segunda vez a Mr. de *Sartine* assegurando-o da sua benevolencia: e como se sabe que este Ministro estava bem longe de se enriquecer nos postos que occupou, julga-se que o seu tratamento será proporcionado aos serviços que fez; mas até agora não se verifica o ter-se-lhe determinado a tença que deve gozar.

Paris 3 de Novembro.

Segundo o costume no fim das Assembleas do Clero, o Rei nomeou para varios Beneficios os Deputados da que acaba de se separar, da qual S. M. tem razão de estar satisfeito. O Bispo de *Clermont*, que fez a falla, quando ella se despidio de S.M. renovou algumas queixas contra os Parlamentos, em particular contra a opposição, que o de *Tolouse* fazia a arrecadação dos Dizimos no seu districto.

A saude do Conde de *Maurepas* principia a causar inquietação; porque a gota; que tem padecido, sobe a occupar as partes superiores. Todos fazem votos pela saude deste Ministro, cuja perda, na conjunctura presente, seria huma real desgraça para a *França*. O Rei lhe fez huma segunda visita, e se demorou com elle mais de huma hora.

Estes dias se recebêrão noticias das *Indias Occidentaes*. Mr. de *Bouillé*, Governador da *Martinica*, escreve, que a ausencia do Almirante *Rodney* deixára as nossas possesões nas *Antilhas* sem temor de serem por ora atacadas; mas como era receavel que voltasse alli, pedia que lhe mandassem soccorros.

A Gazeta de *França*, publicando as noticias vindas de *Baltimore* (de que se fez menção no Supplemento N. XLVI.) ajunta as reflexões seguintes. » As differenças essenciaes entre esta relação, e a do General *Inglez*, militão principalmente sobre o respectivo número das Tropas. O General *Cornwallis* em hum lugar da sua conta dá aos *Americanos* 5ↀ, e em outro 6ↀ: nesta não se lhe attribuem mais que 3ↀ, dos quaes só 900 de Tropas regulares. O dito Lord só faz montar o seu corpo a 1ↀ400 homens de Tropas regulares, e 400, ou 500 refugiados. Esta relação diz, que elle tinha 1ↀ800 homens regulares, e 2ↀ400 refugiados. Na relação do General *Inglez* a sua perda he pouco consideravel; e de *Baltimore* segurão, que ella fora maior que a dos *Americanos*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 2 de Dezembro 1780.

Fim da Proclamação do Lord Cornwallis *feita em* Charles-town.

E Viſto que depois de ſéria conſideração me pareceo que ſeria proprio, e util o acordar á ſúpplica feita pela ſobredita Memoria: Por eſtas cauſas pela minha preſente Proclamação noticio, e declaro, que daqui por diante ſerá permittido aos fieis, e leaes Vaſſallos de S. M. o exportar para a *Grande Bretanha*, ou *Irlanda*, ao fim aſſima mencionado, aquella quantidade de arroz, que actualmente ſe acha neſta Provincia, e aquelles outros Artigos de producto, que ſe poderão exportar legalmente, e dos quaes ſe não preciſa para o uſo do Exercito, da Marinha, ou dos habitantes; debaixo com tudo daquellas regras, regulamentos, e reſtricções, que ſe achou neceſſario ſubſtituir, e ajuntar áquelles, que forão eſpecificados, e ordenados pela Proclamação, feita por Mr. *Henrique Clinton* a 27 de Maio paſſado: e todos os Meſtres de navios, e outras peſſoas ficão prevenidos pela preſente para não receber a bordo quaeſquer mercadorias, ou effeitos pertencentes a prizioneiros, quer eſtejão em liberdade debaixo da ſua palavra, ou que ſe achem ainda actualmente detidos, ou a outras quaeſquer peſſoas, excepto os Vaſſallos leaes de S. M., viſto que no caſo de contravenção os ſeus navios ficaráõ expoſtos a confiſcação, e elles meſmos a multas, e caſtigos, que eſtes ſerão executados, e aquellas cobradas com o rigor que merece huma conducta tão criminoſa. Dada debaixo do meu ſinal em *Charles-town* a 22 de Julho de 1780. no vigeſimo anno do Reinado de S. M. [Aſſignado] *Cornwallis*. Por ordem de Mylord. [Aſſignado] *A. Roſs*, Ajudante de Campo.

Segunda Proclamação do meſmo Commandante.

Viſto ter-me ſido repreſentado, que alguns dos habitantes deſta Provincia intentárão desfazer-ſe de huma grande parte dos ſeus bens, e tiverão deſejo de ſe tranſportar com os ſeus effeitos fóra dos limites do Governo de S. M., em virtude do que os Negociantes da *Grande Bretanha*, e outros legitimos crédores poderião padecer grande prejuizo, e ſerem privados do pagamento das ſommas, que legitimamente lhes são devidas; e viſto que por muitas outras razões eſte tranſporte não deve ſer agora permittido: Por eſtas cauſas, pela minha preſente Proclamação, prohibo rigoroſamente a toda a qualidade de peſſoa o vender, alienar, ou pôr em venda algumas terras, caſas, ou negros, ſem para iſto ter anticipadamente obtido o conſentimento do Commandante de *Charles-town*, o qual em caſos juſtos, e racionaveis não duvidará acordallo. Todas as caſas, terras, ou negros, que daqui por diante forem vendidos, alienados, ou poſtos em venda ſem o predito conſentimento, ſerão apprehendidos, e ſequeſtrados. E viſto que os Privilegios, e vantagens que provem do commercio, e do trafico, que ſe faz neſta Provincia, são pela Lei limitados aos leaes, e fieis Vaſſallos de S. M., e que eſtes devem gozar delles excluſivamente: e que ao meſmo tempo, não obſtante, ha fundamento para ſe preſumir, que peſſoas, que são prizioneiras, tomão parte neſtas vantagens, e tem aberto loges, a fim de fazer trafico, e commercio em *Charles town*; notifica-ſe pela preſente a todas as ditas peſſoas, que não continuem em ſimilhantes praticas: e ſe para o futuro não deſiſtirem dellas, ſeus effeitos, e mercadorias ſerão tomados, e confiſcados. Pela meſma

ra-

razão he rigorosamente prohibido a todos os Directores de vendas públicas o fazer algum commercio, e vender, ou alienar quaesquer bens, effeitos, ou mercadorias, por conta, ou em proveito de similhantes pessoas, debaixo da pena de serem privados da sua commissão, ou de serem tratados de qualquer outra maneira, que exigir a natureza do caso. Bem entendido, que nenhuma das presentes disposições será interpretada de maneira, que embarace os padeiros, marchantes, ou alguns artistas, homens de loja, fabricantes, ou obreiros, d'exercer, e de continuar nas suas occupações, e negocios do seu costume. E como algumas pessoas poderião retirar-se clandestinamente desta Provincia, em prejuizo do serviço de S. M., e em damno dos seus legitimos crédores, prohibo pela presente, da maneira mais rigorosa, a todos os Mestres de navios de transporte, ou outras embarcações empregadas no serviço do Rei, de receber a bordo, ou de levar quaesquer pessoas, sejão brancas, ou negras, excepto a sua propria equipagem, menos què não tenhão recebido passaporte, ou licença por escrito para este fim, da parte do Commandante de *Charles-town*. E a fim de embaraçar mais effectivamente que isto se não faça pelas embarcações empregadas na navegação commerciante deste Paiz, pela presente se ordena aos Mestres de todas as embarcações mercantes, que se conformem aos Regulamentos contidos em dous Actos da Assemblea Geral desta Provincia, hum intitulado: *Acto para a entrada dos navios*; e outro: *Acto addicional a hum Acto para a entrada dos navios*, debaixo da pena de serem processados, e condemnados ás multas, determinadas pelos ditos Actos, no caso de negligencia, ou desobediencia. Dada debaixo do meu signal em *Charles-town* a 25 de Julho do anno da Graça de 1780, e vigesimo do Reinado de S. M. [Assignada como a Proclamação precedente.]

Representação que o Stadhouder *fez á Assemblea dos Estados das Provincias de* Hollanda.

Nobres, e Grandes Potencias. O Cavalheiro *Yorke*, Embaixador de S. M. *Britanica*, tendo-me entregado em nome de seu Real Amo os papeis aqui juntos, achados por entre os de *Laurens*, que ha pouco foi Presidente do Congresso, e agora se acha prizioneiro d'Estado em *Londres*, julguei que os devia apresentar a Vossas NN. e GG. Potencias, para que sobre ellas tomeis aquellas resoluções, que ao vosso illustrado entendimento parecerem melhores, e necessarias. Da minha parte só posso assegurar que nunca fui sabedor de deliberação alguma, muito menos de poder, ou authoridade dada para entrar em hum Tratado com as Colonias da *America Septentrional*.

Depois de agradecer a S. Alteza o seu incansavel, e paternal cuidado, se ponderou que os papeis mencionados erão o resultado de huma privada correspondencia entre hum dos Commissarios do Congresso *Americano*, e hum Negociante *d'Amsterdam*. Resolveo-se: » Que a independencia da *America*, a qual não era reconbecida por alguma Potencia da *Europa*, senão *França*, nunca o havia sido por SS. GG. Potencias. Resolveo se, que a notificação assima será mandada aos Magistrados [*Burgomasters*] e Regentes *d'Amsterdam*, a fim de obter a necessaria luz, concernente á correspondencia, de que se fez menção, tendente a fazer algumas proposições encaminhadas a estabelecer hum Tratado de Commercio entre a Republica das *Provincias-Unidas*, e a *America Septentrional*.

Em consequencia desta intimação, os Burgomasters, e Regentes *d'Amsterdam* derão a 24 de Outubro a sua resposta da maneira seguinte:

» Que o que havia passado entre o seu mais antigo Pensionario, e o Negociante mencionado de huma parte, e os *Americanos* da outra, tinha sido por sua unanime direcção; porém que taes disposições para hum Tratado de Commercio só se fundavão em circumstancias contingentes, e para unicamente ter lugar, no caso que o Governo *Britanico* reconhecesse a independencia da *America*; e que similhante passo se havia dado só para prevenir que a Republica não fosse excluida do commer-

mer-

merciar com as ditas Colonias, por algum tratado exclusivo: Que elles se julgão authorizados para obrar, o que em justiça erão obrigados para o seu interesse, e prosperidade. Elles concluem, dizendo, que esperão que SS. NN. e GG. Potencias não perderáõ tempo em publicar ao Mundo, que estão inteiramente satisfeitos com a declaração assima. Ponto, sobre o qual os ditos Burgomasters, e Regentes pedem faculdade para insistir tanto mais fortemente, porque a elles tem chegado varias noticias desagradaveis, concernentes a este negocio, e conclusões delle tiradas, ás quaes por principio nenhum deve estar exposto hum membro de hum Estado livre; sendo sua unanime determinação embaraçar a influencia de similhantes rumores de huma maneira efficaz, e por todas as vias, e meios, que tem em seu poder, conforme a mais estreita propriedade.

Representação que ao Rei d' Inglaterra fizerão os muito honorificos Lords Espirituaes, e Temporaes, juntos em Parlamento, no 1.° de Novembro 1780.

Benignissimo Soberano. Nós os muito fieis, e leaes Vassallos de V. M. os Lords Espirituaes, e Temporaes, juntos em Parlamento, pedimos licença para dar a V. M. os nossos humildes agradecimentos pela sua affabilissima falla feita no Throno.

Permitta-nos V. M. que lhe offereçamos as nossas mais fieis congratulações sobre o nascimento de outro Principe, e o feliz restabelecimento da Rainha; e que asseguremos a V. M., que todo o augmento da sua domestica felicidade ha de dar a mais real satisfação aos seus fieis Vassallos.

Na presente ardua situação dos negocios públicos, julgamos que he huma indispensavel parte da nossa obrigação o fazer aquellas animadas, e vigorosas demonstrações, que similhante conjunctura requer; e pedimos licença para assegurar a V. M. de que estamos unidos na firme resolução de não desistir por alguma difficuldade, ou risco da defeza do nosso Paiz, e da preservação dos nossos interesses essenciaes.

Com justa, e entranhavel indignação vemos as Monarquias de *França*, e *Hespanha* confederadas para apoiar a rebellião nas Colonias de V. M. na *América Septentrional*, e empregando toda a força daquelles Reinos na continuação de huma guerra excitada em violação de toda a fé pública, e unicamente a fim de satisfazer a sua illimitada ambição, destruindo o commercio, e dando hum funesto golpe ao poder da *Grande-Bretanha*.

Com grande satisfação temos visto, que a força que o Parlamento, com justa confiança poz nas mãos de V. M. tem, pela benção, que a Divina Providencia lançou sobre a valentia das suas frotas, e exercitos, constituido a V. M. capaz de se oppor aos formidaveis accommettimentos dos seus Inimigos, e de frustrar as grandes expectações que elles tinhão concebido; e nós esperamos, e confiamos que o successo, que as armas de V. M. tem ganhado na *Georgia* e *Carolina*, com tanta honra para a conducta, e valor dos seus Officiaes, e para a resolução e intrepidez das suas Tropas, terá as mais importantes consequencias; e que tão assinalados acontecimentos, acompanhados por estas vigorosas medidas, que V. M. recommenda, e para as quaes estamos determinados a concorrer, frustraráõ todos os designios dos nossos Inimigos, e restituiráõ os felices effeitos de huma segura, e honrosa paz.

Nós estamos persuadidos de que o unico meio de concluir este grande fim, o qual V. M. tão fervorosamente deseja, he fazer tão poderosas, e respeitaveis preparações, que possão convencer os nossos Inimigos, de que já mais nos havemos sujeitar a receber leis de outra Potencia, qualquer que seja; mas com aquelle espirito, e resolução, que nos compete, havemos de sustentar os essenciaes direitos, honra, e dignidade da *Grande Bretanha*.

Nós temos hum profundo, e muito grato conhecimento do constante cuidado que V. M. mostra em promover os verdadeiros interesses, e a felicidade de todos os seus Vassallos, e de preservar inviolavel a nossa excellente constituição na Igreja, e no Estado. E humildemente pedimos licença para assegurar a V. M. de que será nosso serio

em-

empenho o justificar, e merecer a confiança; que V. M. tão benignamente põe na nossa affeição, fidelidade, e zelo.

S. M. muito benigna respondeo:

Mylords. Cordealmente vos agradeço esta muito leal, e fiel Representação.

A alegria que mostrais no augmento da minha familia, e no feliz restabelecimento da Rainha, me he summamente agradavel.

Vossas sabias, e animosas resoluções para continuar a guerra com vigor, e para sustentar a todo o risco os essenciaes interesses, dignidade, e honra da *Grande Bretanha*, me dão a mais alta satisfação, e devem produzir os mais saudaveis effeitos tanto neste Reino, como fóra delle.

Continuação das peças da America.

Resolução do Congresso em memoria do General Mountgomery.

Em Congresso a 24 de Janeiro resolveo-se: Que a fim de exprimir a veneração dos *Estados Unidos* ao seu falecido General *Ricardo Mountgomery*, e a profunda gratidão de que estão penetrados, pelo grande número de assinalados, e importantes serviços feitos por este valeroso Official, o qual depois de huma longa serie de successos, no meio de temiveis difficuldades, perdeo por fim a vida em hum vigoroso ataque contra *Quebec*, Capital do *Canadá*: e para que passem aos seculos futuros, como exemplos verdadeiramente dignos de imitação, o seu patriotismo, a sua conducta, o seu valor nas intreprezas, a sua invencivel perseverança, e o seu desprezo do perigo da morte, se dé ordem para mandar fazer hum monumento em *Paris*, ou em qualquer outra parte da *França*, com huma inscripção dedicada á sua memoria, e que exprima o seu amavel caracter, como tambem as suas heroicas acções. E se encarregue ao Thesoureiro *Continental*, que avance huma somma, que não exceda de 300 libras esterlinas, ao Doutor *Benjamin Franklin* (o qual he rogado pela presente, que faça convenientemente executar esta resolução), a fim de pagar as despezas do dito monumento: *Vivit post funera virtus.*

Carta do General Lincoln *ao Presidente do Congresso.*

Senhor. Os papeis aqui inclusos serviráõ para informar o Congresso de cada importante circumstancia, que tem acontecido nesta Repartição, desde que eu tive a honra de lhe escrever a 9 do mez passado por Mr. *Cannon*. Por estes papeis poderá ver o Congresso, que depois de todos os esforços, e de todo o vigor possivel, empregado por hum pequeno número de valentes Tropas, que tinhão que combater rigores, e difficuldades innumeraveis [ás quaes ellas se sobmettêrão todas com a melhor vontade do mundo], fomos reduzidos á triste necessidade de tratar com Mr. *Henrique Clinton*, e de acceitar os artigos de capitulação, que acompanhão esta carta. Por ora não entrarei na discripção desta materia, pois intento apresentar-me no Congresso, antes que esta lhe chegue: mas no caso que isto se não effectue, o Tenente Coronel *Ternant*, portador desta carta, se achará em estado de dar huma exacta conta da situação dos negocios. Seja-me pois permittido o referir o Congresso a este Official, e lhe assegurar de que a constante applicação delle ás suas obrigações, e o seu zelo para o serviço, lhe dão direito a toda a sua attenção. Tenho a honra de ser, com o maior respeito, e estimação, &c. [Assignado] *B. Lincoln.*

P. S. O Tenente Coronel *Ternant* poderá informar o Congresso das causas, que retardárão por tanto tempo a remessa dos dous despachos.

Os papeis que acompanhão este despacho, constão de 24 cartas, que formavão a correspondencia entre os Generaes *Clinton*, e *Lincoln*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.